

O cotidiano na pré-história do Vale do Taquari (RS) - Brasil: cozer, guardar e servir

The everyday life of prehistory in Vale do Taquari/Rio Grande do Sul/Brazil - cooking, keeping and serving

PATRÍCIA SCHNEIDER*

Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria
Master of Arts in Historic Preservation (Cultural Heritage) by Universidade de Santa Maria

NELI TERESINHA GALARCE MACHADO*

Doutora em Arqueologia pela MAE/USP
P.h.D in Archaeology by Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia

RESUMO O objetivo principal deste trabalho é caracterizar as vasilhas cerâmicas da coleção do Sítio Arqueológico RS T 101, Marques de Souza (RS), Brasil, relacionando às formas de utilização cotidiana do grupo que as produziram. O método de análise se deu a partir do conjunto de fragmentos cerâmicos e da caracterização quanto ao tratamento de superfície, diâmetro e inclinação das bordas, reconstituição gráfica e distribuição nas classes pré-definidas de vasilhas. Concluiu-se que a coleção cerâmica do Sítio RS T 101 enquadra-se na Tradição Arqueológica Tupiguarani, subtradição corrugada, predominante na região sul do Brasil. A reconstituição das bordas identificou 72 vasilhas diferentes que se enquadram principalmente nas classes 2b e 1a, principalmente utilizadas para servir, cozer e comer alimentos, e as pequenas para beber.

PALAVRAS-CHAVE cerâmica, pré-história, Vale do Taquari (RS).

ABSTRACT The main objective of the research is to characterize the pottery vessels of the collection from Archaeological site RS T 101, located in the municipality of Marques de Souza, state of Rio Grande do Sul, Brazil, relating the utilization employed by the group that manufactured them. The methodology of analysis is based on the ensemble of ceramic fragments and on the characterization as surface treatment, diameter, brim inclination, graphic reconstitution and distribution in pre-defined classes of vessels. It was possible to conclude that the ceramic collection from RS T 101 site, frame into Tupiguarani Archaeological Tradition, corrugated subtradition, predominant in southern Brazil. The reconstitution from the brims identified 72 different vessels which frame into 2b and 1a classes, mainly used to serve, to cook and to eat food and in the smaller ones to drink.

KEYWORDS pottery, pre history, Vale do Taquari (RS).

Introdução

Por muito tempo a arqueologia teve um conceito fossilizado que a definia como sendo capaz de, por meio de objetos produzidos por ações humanas e somente por meio deles, entender a vida humana pretérita. No entanto, e de forma positiva, a conceituação mudou; e o meio onde o indivíduo pretérito viveu, agiu e interagiu com o bioma e, inclusive, com outros grupos sociais, passou a ganhar espaço e ser relacionado aos objetos produzidos. Com esta alteração a complexidade da análise dos objetos aumentou, e o processo de escavação, modo pelo qual o arqueólogo os evidencia, precisou, paralelamente, se tornar mais criterioso¹.

No Brasil, as pesquisas arqueológicas analisam diferentes sítios, aos quais, conseqüentemente, diversos grupos humanos estão relacionados. Cada grupo irá produzir, conforme o meio em que habita, objetos diferentes para suprir e desempenhar as ações cotidianas. Podem-se considerar como documentos da arqueologia os materiais líticos, objetos feitos de pedra, de variadas matérias-primas; a cerâmica, feita por meio da transformação da argila; os vestígios arqueofaunísticos, ossos, conchas, usados tanto para alimentação quanto para produção de artefatos; a área de habitação, objetos de madeira, palha, peles de animais, arte rupestre etc.

A cerâmica pré-colonial será a base deste estudo e também o objeto selecionado para a caracterização do conjunto de artefatos produzidos pelas oleiras dos grupos humanos que ocuparam o Sítio Arqueológico RS T 101, localizado no município de Marques de Souza, Rio Grande do Sul. O sítio insere-se geograficamente na Bacia Hidrográfica do Rio Taquari/Antas, e politicamente na região denominada Vale do Taquari².

O estudo da coleção cerâmica pré-colonial limitar-se-á à primeira etapa de análise de laboratório, que consiste na caracterização, quantificação e verificação dos diferentes vasilhames. As questões culturais e ambientais sobre o grupo humano que produziu as vasilhas cerâmicas e o local de ocupação, sítio arqueológico RS T 101, serão abordados mais especificamente. Este sítio foi o primeiro sítio pré-colonial de horticultores identificado no Vale do Taquari (RS).

¹ FUNARI, Pedro P. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

² BDR, Banco de Dados Regional do Centro Universitário UNIVATES. Disponível em <www.univates.br>. (Acesso em 6 de janeiro de 2008).

Introduction

For a long time archaeology had a fossilized concept that defined itself as being able to, through the objects produced by human actions and only by them, understand past human life. However and positively, the concept has changed and the environment where men lived, acted and interacted with Biome and other social groups has gained importance to be related to manufactured objects. With this change, the analysis complexity of objects has increased and the process of excavation, procedure through archaeologists evidence them, has gotten to be more judicious¹.

In Brazil, the archaeological researches analyze different sites and consequently several human groups are related to those ones. Each group will produce, according to the environment where they live, different objects to supply the everyday actions. It is possible to consider as archaeological documents the lithic artifacts, manufactured with stones from several raw materials; the pottery, produced through the manipulation of clay; the animal vestiges, bones, shells, used to feeding purposes as well as manufacturing of artifacts; the living area, wooden objects, straw, pelts, rupestrian art, etc.

Pre-colonial pottery will be the object of this study and also the selected subject for characterization of the artifacts produced by female potters of human groups that occupied the archaeological site RS T 101, situated in the municipality of Marques de Souza, state of Rio Grande do Sul, Brazil. The site is inserted geographically in the river Taquari/Antas Hydrographical Basin and politically in the region called Vale do Taquari² (Taquari Valley).

The study of the pre-colonial pottery collection will be limited by the first stage of laboratorial analysis which consists in description, quantification and verification of the different vessels. The environmental and cultural issues about the human group that manufactured the ceramic vessels and the place of occupation, archaeological site RS T 101, will be addressed more specifically. This site was the first pre-colonial horticulturist identified in Taquari Valley.

¹ FUNARI, Pedro P. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

² BDR, Banco de Dados Regional do Centro Universitário UNIVATES. Disponível em <www.univates.br>. (Acesso em 6 jan., 2008).

The archaeological pre-colonial research developed in Taquari Hydrographic Basin identified the occupation of horticulturist ceramist groups, who inhabited the area, anticipating in ten centuries the arrival of the first European colonizers and immigrants.

The Landscape Archaeology (Franch, 1998)³ and the “Locational” Model (Moraes, 1999)⁴ are central concepts to the study of the past occupation environment in Taquari Valley. Through these methodologies, to verify the “Geo” factor, it is possible to identify the places where it is more likely to find archaeological sites. This analysis used at an archaeological site aims to obtain and understand, according to Hodder (1984)⁵, the following information:

- The behavior of man in territory;
- The relation between technology and natural resources in the settlement surroundings;
- The relation between function and localization of the archaeological site;
- Intrasite information.

It is necessary to understand the behavior and necessities of men, to verify whether determined area supplies some exigencies. Thus, the areas that frame into minimal needs like water, raw material for pottery and lithic, food for hunting, gathering and fishing, adequate places for horticulture and defense position may possibly identify the position and time of permanence in an area.

Material culture: pre-colonial ceramic vessels

In similar circumstances, the development of man is processed in a similar way, so said the theory for a long time propagated. Influenced for it, it is supposed that the discovery of baking clay to transform it into pottery would have occurred among several peoples at different spaces

³ FRANCH, José A. (Org). **Diccionario de arqueología**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

⁴ MORAIS, José L. **Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema Paulista**. São Paulo: USP/MAE Tese de Livre-Docência, 1999.

⁵ HODDER, Ian. **New generations of spacial analysis in archaeology**. In: *Arqueología Espacial: Colóquio sobre distribución y relaciones entre los asentamientos*. Teruel, 1984.

A pesquisa arqueológica pré-colonial desenvolvida na região da bacia hidrográfica do Rio Taquari/Antas identificou a ocupação, por grupos horticultores ceramistas, os quais habitavam e percorriam o território, antecedendo em dez séculos a chegada dos primeiros colonizadores e imigrantes europeus.

A Arqueologia da Paisagem (FRANCH, 1998)³ e o Modelo Locacional (MORAIS, 1999)⁴ são as bases norteadoras para o estudo do ambiente da ocupação pretérita na região do Vale do Taquari. Por meio destas metodologias, ao se verificar o fator geo é possível identificar os locais com maior potencial para o encontro dos sítios arqueológicos. Esta análise, utilizada em um sítio arqueológico, visa obter e compreender, segundo Hodder (1984)⁵, as seguintes informações:

- Comportamento do homem no território;
- Relação entre tecnologia e os recursos naturais no entorno do assentamento;
- Relação entre função e localização do sítio;
- Informações intrassítios.

É preciso entender o comportamento e as necessidades do homem e verificar em que medida determinada área supre certas exigências. Nesta relação, lugares que se enquadram em necessidades mínimas como água, matéria-prima para cerâmica e artefatos líticos, alimentos para coleta, caça e pesca, local para horticultura e boa localização de defesa, poderão possivelmente, identificar a posição e o tempo de permanência em uma área.

Cultura material: vasilhas cerâmicas pré-coloniais

Em circunstâncias semelhantes, o desenvolvimento do homem processa-se de modo semelhante, assim dizia a teoria por muito tempo propagada. Influenciada por ela, supõe-se que a descoberta do cozimento da argila para transformá-la em cerâmica teria ocorrido entre vários povos e em lugares e tempos

³ FRANCH, José A. (Org). **Diccionario de arqueología**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

⁴ MORAIS, José L. **Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema Paulista**. São Paulo: USP/MAE Tese de Livre-Docência, 1999.

⁵ HODDER, Ian. **New generations of spacial analysis in archaeology**. In: *Arqueología Espacial: Colóquio sobre distribución y relaciones entre los asentamientos*. Teruel, 1984.

diferentes. É claro que não se pode deixar de lado a hipótese de uma invenção independente; porém, é consenso que a rápida e larga difusão da cerâmica realizou-se, em consequência da expansão territorial e do intercâmbio cultural de inúmeros grupos étnicos. Sabe-se também que o homem, já em tempo pré-cerâmico, conhecia a utilização de terras argilosas e deste modo pode-se aceitar a hipótese de que o endurecimento de argila em contato com o fogo, talvez causado por uma ocorrência accidental, conduziu à descoberta da cerâmica (SCHEUER, 1982)⁶.

Com a difusão desta nova descoberta e o aprimoramento nas técnicas de produção, como o acordelado, identificado não só em vários pontos da América pré-histórica, mas também em todos os continentes, pode-se então definir a cerâmica pré-colonial como objetos feitos de argila, que era selecionada e trabalhada para aquisição da plasticidade adequada à produção de vasilhas, adornos e outros objetos de cerâmica, sendo posteriormente queimados (SCHEUER, 1982; LA SALVIA e BROCHADO, 1989)⁷.

A argila para produção de vasilhas, conforme Silva (2002)⁸, era coletada em lugar específico imbuído de muito misticismo; porém, a qualidade da fonte tinha papel determinante. A distância da fonte de argila do local de habitação variava, mas o ritual envolvido e o perigo de “contaminação” exigiam um cuidado especial com este local.

A argila para produção de artefatos de cerâmica é preparada para este fim. Na sua composição original pode apresentar elementos que, após a queima, ganham destaque, diferenciando-se do resto do artefato, como grânulos de óxido de ferro, o qual seria o antiplástico natural. Já o caco de cerâmica moído, algum vegetal ou outro elemento que não faça parte da composição natural, será o antiplástico inserido pela ação humana; deste modo, cabe ao arqueólogo identificar a intencionalidade ou não do antiplástico (LA SALVIA e BROCHADO, 1989; ROGGE, 1996)⁹. O antiplástico é um elemento largamente difundido, pois

and times. Of course it's not possible to leave the hypothesis aside from an independent invention; nevertheless, it is consensual that the fast and wide diffusion of pottery was accomplished in consequence of territorial expansion and cultural interchange of innumerable ethnic groups. It is also known that men, in pre-ceramic age, perceived the utilization of clay pits, thus it can be accepted the hypothesis that the hardening clay in touch with fire, perhaps caused by an accidental event, drove to the discovery of pottery (Scheuer, 1982)⁶.

With the diffusion of this new discovery and the improvement of production techniques, like coiled one, identified not only in several places of pre-historic America, but also everywhere in the world, it is possible to define then that the pre-colonial pottery, as objects made of clay, which is selected and crafted for the acquisition of plasticity necessary to vessels, adornments, other ceramic objects, being burnt posteriorly (Scheuer, 1982; La Salvia e Brochado, 1989)⁷.

Clay for vessels production, according to Silva (2002)⁸ was gathered in specific places where mysticism took an important dimension; however, the quality of the clay pits had a determinant role. The distance from the clay pits to the living site used to change, but the related rituals and the danger of “contamination” required a special care with this spot.

The utilization of clay to produce ceramic artifacts is prepared to this finality. In its original composition, it can present elements that after the burning difference themselves from the rest of the artifact, like iron oxide grains, which would be the natural antiplastic substance. The addition of ceramic grinded fragments, some vegetal or other element that doesn't make part of natural composition will be the antiplastic substance inserted by human action; thus it is the archaeologists' role to identify the intentionality of the antiplastic (La

⁶ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

⁷ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989.

⁸ SILVA, Fabíola A. Produção e uso da cultura material e a formação do registro arqueológico: o exemplo da cerâmica dos Asurini do Xingu. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. v. 24, n. 32 (jul./dez. 2000). 2002.

⁹ LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto

⁶ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

⁷ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989.

⁸ SILVA, Fabíola A. Produção e uso da cultura material e a formação do registro arqueológico: o exemplo da cerâmica dos Asurini do Xingu. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. v. 24, n. 32 (jul./dez. 2000). 2002.

Salvia e Brochado, 1989; Rogge, 1996)⁹.

The antiplastic utilization is a quite well diffused element, because Scheuer (1982)¹⁰ identified in his work that popular potters used it, just as the Indians: burnt and grinded clay, thin sand, ashes (“catipé”), ceramic grinded fragments and lean argillaceous soils.

The study of the burn of ceramic artifacts has an important role in the way they were produced. The burning process happens in several ways, being possible to verify whether it was controlled or not. The ovens are made through holes in the soil, the artifacts located inside them, covered by vegetation which is fired. The oven gets coverage, like a tent over the hole, the burn is then accomplished in the surface, in a sort of fire. The different types of oven will interfere in the type of burning, which can be complete oxidant or not (La Salvia e Brochado, 1989; Silva, 2002)¹¹.

For a long time pre-colonial pottery has been considered the evidence of human pre-historic occupation, suppressing other evidences as lithic and animal vestiges. Pottery is associated, for many researchers, to sedentary life, animal domestication, the cultivation of plants, abandonment of exclusive hunting and gathering. Thus, the objects made of clay were surely, during millennia, fundamental to life in human societies (SCHEUER, 1982)¹².

A proof of pottery permanence is the continuity in the use of stylistic elements, especially decoration, because even Europeans, who immigrated to Brazil, initially employed ceramic vessels and the production and supplying of it remained in the hands of native ceramists. The employ of numerous plastic garnishes, typical of native ceramic culture, remained, like: corrugated, brushed, incise, cuts, notches and unguilate and fingerprinted impressions (Scheuer, 1982)¹³.

Scheuer (1982)¹⁰ identificou em seu trabalho na região Sudeste que as ceramistas populares usavam, assim como as indígenas: saibro queimado e moído, areia fina, cinza (catipé), cacos cerâmicos moídos e terras argilosas magras.

A queima dos artefatos de cerâmica possui um papel importante no seu modo de produção. Ela acontece de várias maneiras, sendo possível, inclusive, verificar se foi controlada ou não. Os fornos são feitos em buracos na terra, e os artefatos alojados dentro, cobertos com vegetação na qual é ateadado fogo. O forno recebe uma cobertura, espécie de tenda sobre o buraco; a queima então é realizada na superfície numa espécie de fogueira. Os diferentes tipos de forno interferirão no tipo de queima, que pode ser oxidante, completa ou não (LA SALVIA e BROCHADO, 1989; SILVA, 2002)¹¹.

Por muito tempo a cerâmica pré-colonial foi considerada a evidência de comprovação da ocupação humana pré-histórica, suprimindo outras evidências como lítico e vestígios arqueofaunísticos. Para muitos pesquisadores, a cerâmica é associada à vida sedentária, à domesticação de animais, ao cultivo de plantas e ao abandono do exclusivismo da caça e da coleta. Assim, aos produtos de argila coube, com certeza, durante milênios, um papel fundamental na vida das sociedades humanas (SCHEUER, 1982)¹².

Uma comprovação de sua permanência é a continuidade na utilização de elementos estilísticos, em especial na decoração, pois até mesmo o europeu que imigrou para o Brasil, inicialmente, utilizou-se dos recipientes cerâmicos existentes; e a sua produção e fornecimento permaneceu, por longo tempo, nas mãos das ceramistas nativas, bem como permaneceu o emprego de numerosos ornamentos plásticos, próprios da cultura cerâmica indígena, como: corrugado, escovado, inciso, cortes, entalhes e

Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989.

ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

¹⁰ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

¹¹ LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989 e SILVA, Fabíola A. Produção e uso da cultura material e a formação do registro arqueológico: o exemplo da cerâmica dos Asurini do Xingu. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. v. 24, n. 32 (jul./dez.2000). 2002.

¹² SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

⁹ LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989.

¹⁰ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

¹¹ LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989 e SILVA, Fabíola A. Produção e uso da cultura material e a formação do registro arqueológico: o exemplo da cerâmica dos Asurini do Xingu. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. v. 24, n. 32 (jul./dez.2000). 2002.

¹² SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

¹³ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**.

impressões ungulares e digitadas (SCHEUER, 1982)¹³.

Outro fator para sua importância dentro das pesquisas acadêmicas é a grande quantidade de fragmentos em relação a outras evidências, devido à sua qualidade duradoura, fazendo com que representem dois terços dos vestígios arqueológicos encontrados nas áreas habitacionais e sepulturas (SCHEUER, 1982)¹⁴.

O ambiente onde a cultura material cerâmica é encontrada constitui-se em fator determinante para sua preservação e conseqüente importância, pois “nos trópicos úmidos, devido a problemas de conservação, os arqueólogos somente dispõem da cerâmica para tentar reconstruir a alimentação dos grupos indígenas que viveram no passado” (BROCHADO, 1977, p. 9)¹⁵.

O predomínio dos fragmentos de vasilhas de cerâmica nos contextos arqueológicos das aldeias de cultivadores da floresta tropical faz com que se obtenham quase todas as informações sobre a alimentação, a partir da cerâmica, já que resta somente esta como única evidência, e mesmo assim indireta ou secundária (BROCHADO, 1977)¹⁶.

No entanto, com o passar dos anos e o avanço nas pesquisas, cada vez mais se tem relacionado todos os elementos que compõem um sítio arqueológico – líticos, vestígios arqueofaunísticos, cerâmica etc. –, mostrando a importância de todo o conjunto da cultura material.

O arqueólogo, ao encontrar os vestígios da ocupação pretérita, deve estar interessado não só na descrição de restos materiais, mas principalmente na reconstituição da vida passada nas aldeias; é preciso fazer os “cacos falar” clara e intensamente. A análise da distribuição dos vasilhames no espaço pode trazer informações quanto ao tamanho das aldeias, a disposição, a forma e a organização interna das casas; a morfologia, a decoração e o antiplástico podem diferenciar grupos culturais; já o tamanho e a quantidade dos vasilhames ajudam a criar hipóteses quanto à base da subsistência de seus fabricantes, sugerindo uma economia

Another factor for its importance in academic researches is the considerable quantity of fragments in relation to other evidences, due to its long-lived quality, representing two thirds of archaeological vestiges found in housing areas and graves (Scheuer, 1982)¹⁴.

The environment where ceramic material culture is found constitutes a determinant factor to its preservation and consequent importance, because “nos trópicos úmidos, devido a problemas de conservação, os arqueólogos somente dispõem da cerâmica para tentar reconstruir a alimentação dos grupos indígenas que viveram no passado” (Brochado, 1977, p. 9)¹⁵.

The predominance of ceramic vessels fragments in the archaeological context of the villages of tropical cultivators make possible the obtainment of representative information about alimentation, due to pottery, as it remains as the unique evidence, and even so indirect or secondary (Brochado, 1977)¹⁶.

However, as time goes by and with the advance of the researches, it is more and more possible to relate all the elements that compose the archaeological site – lithic, animal vestiges, pottery, etc. – showing up the importance of the whole ensemble of material culture.

The archaeologist as he/she finds past human occupation shall be interested not only on description of material remains, but, mainly in the reconstitution of past lives in the villages; it is necessary to force “the fragments to speak” in a clear way. The analysis of distribution of the vessels in the space can bring information relative to the size of villages, disposition, internal form and organization of the dwellings; the morphology, decoration and the antiplastic substance may differ cultural groups; the size and quantity of vessels help to create hypothesis relative to the basic subsistence of the manufacturers suggesting a horticulture economy or a hunter and gathering one (Brochado,

¹³ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

¹⁴ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

¹⁵ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

¹⁶ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

¹⁴ SCHEUER, Herta L. **A tradição cerâmica popular**. São Paulo: Escola de Folclore, Ed. Livramento, 1982.

¹⁵ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

¹⁶ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

1977, p. 9)¹⁷.

Pottery corresponds to the reflex of the social behavior of the group that produced it, being, a functional bounding as it informs the spot where clay were collected, place of manufacturing, food preparation and raises questions of gender, because women produce it. Production and utilization of the vessels bind directly to feeding activities, basic need of survival, involving and interlacing the individuals in their social life. In the mythological universe, pottery demands a strong and representative importance, because the funerals and the rituals that strengthen the mythical unit, among the individuals are merged by specific ceramic artifacts.

As source of knowledge to archaeologists, pottery is vital, firstly for being one of the main evidences of pre-colonial archaeological sites, after because it permits the analysis and comprehension of social and cultural dynamic of antique groups in the territories occupied by them.

The analysis of archaeological pottery

The researches with pre-colonial material culture have aimed the quantification and spatial distribution of the materials, describing each found piece thoroughly, influenced by Processual Archaeology (Binford, 1983)¹⁸, where the object and its particularities were the center of attention and the aimed results would bring a chronological sequence that would reveal occupation periods and technological transformations whereby archaeological traditions would be identified (Rogge, 1996)¹⁹.

With the advent of Pos-Processual Archaeology (Hodder 1984)²⁰ to relate the focused objects of analysis, other evidences in the same archaeological context, the landscape where the fragments were found and to think the human group that produced and transform them, come into play, because it is not possible to forget that the objects

horticultora ou de caça e coleta (BROCHADO, 1977, p. 9)¹⁷.

A cerâmica corresponde ao reflexo do comportamento social do grupo que as produziu, sendo, inclusive, uma delimitadora funcional na medida em que informa quanto ao local de coleta da argila, local de fabricação, preparação de alimentos e levanta questões de gênero, pois são as mulheres que as produzem. A produção e a utilização de vasilhames ligam-se diretamente às atividades alimentares, necessidade básica de sobrevivência, envolvendo e entrelaçando os indivíduos do grupo em seu convívio social. No universo mitológico, a cerâmica demanda uma forte carga representativa, pois os cerimoniais e rituais que fortalecem a unidade mítica entre os indivíduos são mesclados por artefatos específicos de cerâmica.

Como fonte de estudo para os arqueólogos, a cerâmica é de vital importância: primeiro, por ser um dos principais sinalizadores de sítios arqueológicos pré-coloniais; depois, porque permite a análise e a compreensão da dinâmica social e cultural dos grupos antigos no território por eles ocupado.

A análise da cerâmica arqueológica

As pesquisas com a cultura material pré-colonial visaram à quantificação e distribuição espacial do material, descrevendo cada peça encontrada com minúcia, influenciada pela Arqueologia Processual (BINFORD, 1983)¹⁸, na qual o objeto e suas particularidades eram o centro das atenções, e o resultado almejado traria uma sequência cronológica que mostrasse os períodos de ocupação e as transformações tecnológicas por meio das quais se identificavam as tradições arqueológicas (ROGGE, 1996)¹⁹.

Com o advento da Arqueologia Pós-Processual (HODDER, 1984)²⁰, ao relacionar os objetos foco de estudo e as demais evidências encontradas em um mesmo contexto arqueológico, entram em cena a paisagem onde os fragmentos foram encontrados

¹⁷ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e ciências Humanas.** Porto Alegre: UFRGS, Caderno n°2. 1977

¹⁸ BINFORD, Lewis R. **Em busca do passado.** Portugal: Publicações Europa-América. 1983.

¹⁹ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6.** São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

²⁰ HODDER, Ian. **New generations of spacial analysis in archaeology.** In: Arqueología Espacial: Colóquio sobre distribución y relaciones entre los asentamientos. Teruel. 1984.

¹⁷ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.** Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

¹⁸ BINFORD, Lewis R. **Em busca do passado.** Portugal: Publicações Europa-América. 1983.

¹⁹ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6.** São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

²⁰ HODDER, Ian. **New generations of spacial analysis in archaeology.** In: Arqueología Espacial: Colóquio sobre distribución y relaciones entre los asentamientos. Teruel. 1984.

e o grupo humano que os produziu e transformou, pois não se pode esquecer que todos os objetos considerados como cultura material e o meio onde estes grupos viveram e transformaram são resultados de ações humanas.

Em arqueologia, a principal metodologia utilizada para análise dos fragmentos de cerâmica é a quantificação e caracterização. Para a realização das análises, considera-se o tipo de fragmento, o tratamento de superfície e o modo de produção. Os estudos são realizados por meio de tabelas tecno-tipológicas e informações sobre dispersão espacial para que se consiga entender a dinâmica cultural e territorial dos grupos pré-coloniais.

Para análise dos fragmentos de cerâmica pré-colonial do Sítio Arqueológico RS T 101, município de Marques de Souza (RS), a metodologia utilizada primará pela caracterização dos fragmentos, quantificação do material e verificação dos diferentes tipos de vasilhas.

Para a caracterização dos tipos e das formas das vasilhas será considerada a nomenclatura conforme trabalhos já realizados, que tratam sobre coleções cerâmicas, principalmente de grupos Tupiguarani, a saber, Chmyz (1966, 1969)²¹, Brochado (1977)²², La Salvia e Brochado (1989)²³, Meggers e Evans (1970)²⁴, Rye (1981)²⁵, Schmitz (1990, 1991)²⁶, Schmitz, Rogge e Arnt (2000)²⁷,

²¹ CHMYZ, Igor (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia, n. 1. 1966 e CHMYZ, Igor (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia, n. 1. Parte II. 1969.

²² BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

²³ LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989.

²⁴ MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford. **Como Interpretar a Linguagem da Cerâmica, manual para arqueólogos**. Washington, D.C.: Smithsonian Institution. 1970.

²⁵ RYE, Owen S. **Pottery Technology: Principles and Reconstruction**. Manuals on Archeology, (4). Australian National University. Washington, D.C. 1981.

²⁶ SCHMITZ, Pedro I. Uma aldeia Guarani, projeto Candelária, RS. **Documentos 4**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 1990.

SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documento 5**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 1991.

²⁷ SCHMITZ, P. I.; ROGGE, Jairo H.; ARNT, Fúlvio V. Sítios Arqueológicos do Médio Jacuí, RS. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documento 8**. São Leopoldo: IAP, Unisinos. 2000.

supposed to be material culture and the environment where these groups lived and transformed are results of human action.

In archaeology, the main methodology used for ceramic fragments analysis is the quantification and characterization. For the carrying out of the analysis one considers the type of fragment, the surface treatment and the way of production. The studies are carried out through techno-typological tables and information about spatial dispersion with the purpose of understanding cultural and territorial dynamic of pre-colonial groups.

For the fragments analysis of pre-colonial pottery from archaeological site RS T 101, municipality of Marques de Souza, state of Rio Grande do Sul, Brazil, the methodology will excel for the characterization of the fragments, material quantification and verification of the different types of vessels.

For the characterization of types and shapes of the vessels it will be considered the nomenclature in accordance to researches already carried out which debate the ceramic collections, mainly those ones belonging to Tupiguarani group Chmyz (1966, 1969)²¹, Brochado (1977)²², La Salvia e Brochado (1989)²³, Meggers e Evans (1970)²⁴, Rye (1981)²⁵, Schmitz (1990, 1991)²⁶, Schmitz, Rogge e

²¹ CHMYZ, Igor (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira Para a Cerâmica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia, n. 1, 1966 e CHMYZ, Igor (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira Para a Cerâmica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia, nº 1. Parte II. 1969.

²² BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

²³ LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989.

²⁴ MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford. **Como Interpretar a Linguagem da Cerâmica, manual para arqueólogos**. Washington, D.C.: Smithsonian Institution. 1970.

²⁵ RYE, Owen S. **Pottery Technology: Principles and Reconstruction**. Manuals on Archeology, (4). Australian National University. Washington, D.C. 1981.

²⁶ SCHMITZ, Pedro I. Uma aldeia Guarani, projeto Candelária, RS. **Documentos 4**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 1990.

SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documentos 5**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de

Arnt (2000)²⁷, Rogge (1996, 2004)²⁸, Soares (1997, 2005)²⁹, Machado (1999)³⁰, Klamt (2005)³¹, Moraes (2007)³².

The Techno-typological analysis separates fragments according to the types which can be rims, inner walls and basis/bottoms, in accordance to the part of the vessel which they belonged when it was unbroken.

Together, the fragments are classified according to the surface treatment. It will be employed the term Surface Treatment as characterization of the process of surface workmanship of the fragments, both external and internal, not considering whether this treatment is due to the production process or intentionally employed with decoration purposes, because of the difficulties of this distinction. It is noteworthy that predominantly the internal part is smoothed and in some cases painted. Within the classification by treatment of surface fragments can be separated in: *corrugated, unglate, smoothbed, brushed, roulette, painted*, and being possible the existence of *junction* of fragments, etc.

The *way of production* is an important factor in the

Rogge (1996, 2004)²⁸, Soares (1997, 2005)²⁹, Machado (1999)³⁰, Klamt (2005)³¹ e Moraes (2007)³².

A análise tecno-tipológica separa os fragmentos quanto ao tipo, que podem ser: *bordas, paredes e fundos/bases*, conforme a parte do vasilhame a que pertenciam quando este se encontrava inteiro.

Conjuntamente, os fragmentos são classificados conforme o Tratamento de Superfície que apresentam. Será usado o termo Tratamento de Superfície como a caracterização do processo de acabamento da superfície dos fragmentos, tanto externa quanto internamente, não levando em consideração se este tratamento é decorrente do processo produtivo ou intencionalmente aplicado com o fim de decoração, por considerá-los de difícil distinção. Cabe ressaltar que, predominantemente, a parte interna é alisada e em alguns casos, pintada. Dentro da classificação por tratamento de superfície, os fragmentos podem ser separados em: *Corrugado, Ungulado, Alisado, Escovado, Roletado, e Pintado*, podendo haver a *Junção* de tratamentos etc.

O *modo de produção* é fator importante na classificação do material, pois auxilia na identificação do grupo que produziu a cultura material, demonstrando as ações realizadas para a fabricação de uma vasilha cerâmica, podendo enquadrar-se em, *acordelado, moldado e modelado*.

O *grau de conservação* da peça é também analisado, pois visa entender os processos ocorridos após o abandono do assentamento.

Pesquisas. 1991.

²⁷ SCHMITZ, P.I.; ROGGE, Jairo H.; ARNT, Fúlvio V. Sítios Arqueológicos do médio Jacuí, RS. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documentos 8**. São Leopoldo: IAP, Unisinos. 2000.

²⁸ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

ROGGE, Jairo H. **Fenômenos de fronteira**: um estudo das situações de contato entre os portadores das tradições cerâmicas pré-históricas no Rio Grande do Sul. Tese de doutoramento. São Leopoldo. 2004.

²⁹ SOARES, André L. R. **Guarani**: organização social e arqueologia. Porto Alegre: EDIPUCRS. Coleção arqueologia n. 4, 1997.

SOARES, André L. R. **Contribuição a Arqueologia Guarani**: Estudo do Sítio Ropke. v. 1. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC. 2005.

³⁰ MACHADO, Neli T. G. **A redução de nossa senhora de Candelária do Caaçapamini (1627-1636)**: o impacto da missão sobre a população indígena. Ijuí: EDUNIJUI. 1999.

³¹ KLAMT, Sérgio. Uma contribuição para o sistema de assentamento de um grupo horticultor da Tradição Cerâmica Tupiguarani. **Série Conhecimento**, 29. Santa Cruz do Sul, Ed. UNISC. 2005.

³² MORAES, Camila. **Arqueologia Tupi no nordeste de São Paulo**: um estudo de variabilidade artefactual. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, USP/MAE, São Paulo, SP. 2007.

²⁸ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

ROGGE, Jairo H. **Fenômenos de fronteira**: um estudo das situações de contato entre os portadores das tradições cerâmicas pré-históricas no Rio Grande do Sul. Tese de doutoramento. São Leopoldo. 2004.

²⁹ SOARES, André L. R. **Guarani**: organização social e arqueologia. Porto Alegre: EDIPUCRS. Coleção arqueologia n. 4, 1997.

SOARES, André L. R. **Contribuição a Arqueologia Guarani**: Estudo do Sítio Ropke. v. 1. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC. 2005.

³⁰ MACHADO, Neli T. G. **A redução de nossa senhora de Candelária do Caaçapamini (1627-1636)**: o impacto da missão sobre a população indígena. Ijuí: EDUNIJUI. 1999.

³¹ KLAMT, Sérgio. Uma contribuição para o sistema de assentamento de um grupo horticultor da Tradição Cerâmica Tupiguarani. **Série Conhecimento**, 29. Santa Cruz do Sul, Ed. UNISC. 2005.

³² MORAES, Camila. **Arqueologia Tupi no nordeste de São Paulo**: um estudo de variabilidade artefactual. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, USP/MAE, São Paulo, SP. 2007.

No caso dos fragmentos de borda, além dos itens já referidos, aparecem ainda *inclinação*, *tipo de lábio* e a medida do *diâmetro* da boca do vasilhame, através do *bordômetro*. A partir do *diâmetro*, obtém-se a circunferência da boca dos vasilhames, o que permite uma visualização aproximada do tamanho do objeto.

A classificação para as vasilhas cerâmicas, inteiras ou reconstituídas graficamente, apresenta na caracterização morfológica denominações que remetem a funções, em uma tentativa de aproximação com a função para a qual foram produzidas.

Conforme Brochado (1977, p. 71)³³ e Rogge (1996, p. 85)³⁴, em linhas gerais observa-se que os vasilhames encontrados em contexto arqueológico podem ser divididos em quatro categorias ou classes morfológicas principais: (1) *panelas*; (2) *tigelas*; (3) *jarros*; e (4) *pratos* ou *assadores*.

Considerando as informações acima, consideram-se *panelas* os recipiente cuja altura é igual ou maior do que o diâmetro máximo; algumas vezes a abertura superior é mais ou menos constricta. Já as *tigelas* seriam recipientes cuja altura é igual ou menor que o diâmetro máximo; usualmente não é restringida, e o diâmetro maior se encontra na abertura superior. Os *jarros* são considerados recipientes cuja altura é igual ou maior que o diâmetro máximo do bojo e que apresentam constrição na porção superior, formando gargalo. Os *pratos*, ou *assadores*, são recipientes cuja altura é muito menor que o diâmetro, com base plana ou muito aplanada.

A *inclinação* dos fragmentos de borda enquadra-se em três categorias: *Direta*, *Introvertida* e *Extrovertida*.

O *lábio* é a parte superior da borda, que recebe um tratamento final de alisamento, deixando bem evidente a separação entre o resto da peça. Os tipos de lábio podem ser: *aplanado*; *apontado*; *arredondado*.

Pela reconstituição das formas com os fragmentos de borda podem-se enquadrar os contornos dos vasos em *simples*, *composto*, *infletido* e *complexo*. As formas compostas apresentam o carenado, que seria a forma de bojo que possui um ângulo agudo, em seu meio.

³³ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

³⁴ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

material classification, because it helps to identify the group that produced the material culture, demonstrating the actions done for the manufacture of a ceramic vessel, framing into *coiled*, *molded* and *modeled* production.

The piece *conservation degree* is also analyzed, because it aims at understanding the occurred processes after the abandonment of the settlement.

In case of brim fragments, beyond the already referred items, still appear *inclination*, *type of lip* and *diameter* measure of the vessel mouth, through rim radius. The diameter can offer the circumference of the vessel mouth, which allows an approximate visualization of the size of the object.

The classification for entire ceramic vessels or graphically reconstituted ones demonstrates in morphological characterization designations that refer to functions, in an attempt to approach the function for what they were produced.

According to Brochado (1977, p. 71)³³ and Rogge (1996, p. 85)³⁴, in a general perspective, it is possible to observe that vessels found in archaeological context can be divided in four categories or main morphological classes: (1) pots, (2) bowls, (3) jars and (4) plates.

Considering information above, *pots* refer to recipients whose height is equal or bigger than the maximum diameter; sometimes the superior opening is more or less constricted. The *bowls* would be recipients whose height is equal or smaller than the maximum diameter; usually it is not restricted and the biggest diameter is found in the superior opening. The *jars* are considered recipients whose height is equal or biggest than the bulge maximum diameter. The *plates* are recipients whose height is much smaller than the diameter, with a flat basin or a too flattened one.

The *inclination* of brim sherds frame into three categories: *direct*, *introvert* and *extrovert*.

The lip is the superior part of the brim, which receives a final smoothed treatment, leaving quite evident the separation between the rest of the piece. The types of lip can be: *flattened*, *pointed* and *rounded*.

³³ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

³⁴ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

Through reconstitution of the shapes with brim fragments it is possible to frame the contours of the vessels as *simple, composed, inflected and complex*. The composed shapes present the “carenado”, shape of the bulge that possesses an acute angle in its middle.

The specific typological tables for brims, beyond the elements already described, aims at relating data about the diameter of the brims with surface treatment, inclination of the piece and the type of lip, and considering data collected, it will be possible to fit into the respective classes of vessels, like pots, hoists or plates and, therefore, get to know the specific characteristics of each vessel, as well as infer about a possible function like serving, keeping, or cooking solid aliments or liquid ones. Brim fragments were drawn and graphically reconstituted, thus it was possible to measure their diameter, and afterwards, they framed into characteristic Tupiguarani vessels.

The RS T 101 archaeological site – Marques de Souza

The RS T 101 archaeological site, where the ceramic material comes from, focus of this research, lies on the Vale do Taquari region, located in east-central part of the state of Rio Grande do Sul, southern Brazil [Fig. 01].

Geomorphologically, Vale do Taquari region extends between the Plateau and Central Depression; its relief comprehends the Slope or Hillside of the Plateau, witness hills, step levels and Fluvial Terraces. Vale do Taquari is inserted in Paraná Basin, surfacing in this region the Botucatu formation (lowlands) and Serra Geral (highlands). The region includes in its political-administrative configuration 36 municipalities with an area of 4.821,4 km² (Justos, Machado e Franco³⁵, 1986; BDR, 2008³⁶).

The conjunction of different formations presented above, enriches the possibility of human pre-colonial occupations due to variety of resources.

As tabelas tipológicas específicas para as bordas, além dos elementos já referidos, visam relacionar os dados sobre o diâmetro das bordas com o tratamento de superfície, inclinação da peça e tipo de lábio; e baseado nos dados identificados, será possível enquadrar nas respectivas classes de vasilhames como: panelas, talhas ou pratos, e saber as características específicas de cada vasilha, bem como inferir sobre uma possível função como servir, guardar ou cozer alimentos sólidos e/ou líquidos. Foram desenhados e reconstituídos graficamente os fragmentos de borda em que foi possível medir seu diâmetro; e após isso enquadraram-se nas formas características das vasilhas tupi-guarani.

O sítio RS T 101 – Marques de Souza (RS)

O sítio arqueológico RS T 101, de onde provém o material cerâmico, foco de estudo deste trabalho, localiza-se na região denominada Vale do Taquari, que por sua vez encontra-se no centro-leste do Estado do Rio Grande do Sul [Fig. 1].

Geomorfologicamente, o Vale do Taquari (RS) estende-se entre o Planalto e a Depressão Central; seu relevo abrange a Escarpa ou Encosta do Planalto, Morros Testemunhos, Patamares e Terraços Fluviais. Encontra-se inserido na bacia sedimentar do Paraná, aflorando nesta região a formação Botucatu (Parte baixa) e Serra Geral (Parte alta). O Vale abrange em sua configuração político-administrativa 36 municípios com uma área de 4.821,4 km² (JUSTOS; MACHADO e FRANCO³⁵, 1986; BDR, 2008³⁶).

A junção das diferentes formações apresentadas acima enriquece a possibilidade das ocupações humanas pré-coloniais devido à variedade de captação de recursos.

A água, como recurso fundamental para a sobrevivência humana, encontra-se em abundância. A região é banhada pelas águas do Rio Taquari e seus afluentes, sendo o principal deles o Rio Forqueta, no qual em sua margem direita está o Sítio RS T 101.

O clima da região é subtropical úmido, com verões quentes (média de 23,2 °C) e invernos mitigados (média de 12,7 °C).

³⁵ JUSTUS, Jarbas de O.; MACHADO, Maria L. de A.; FRANCO, Maria do S. M. Geomorfologia. In: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento de Recursos Naturais**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 33, p. 313-404. 1986.

³⁶ BDR, Banco de Dados Regional do Centro Universitário UNIVATES. Disponível em <www.univates.br>. (Acesso em 6 de janeiro de 2008.).

³⁵ JUSTUS, Jarbas de O.; MACHADO, Maria L. de A.; FRANCO, Maria do S. M. Geomorfologia. In: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento de Recursos Naturais**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 33, pp. 313-404. 1986.

³⁶ BDR, Banco de Dados Regional do Centro Universitário UNIVATES. Disponível em <www.univates.br>. Acesso em 6 de janeiro de 2008.

Quanto à vegetação, abrange a mata subtropical e mata de pinhais (TEIXEIRA e NETO, 1986)³⁷.

Em relação à fauna da região, tem-se registro de carnívoros (graxaim, mão-pelada e quati); entre os roedores, algumas espécies de murídeos (ratazanas, camundongos, ouriço-cacheiro e preá); e mustelídeos (furão e lontra), os mais comuns. Entre os mamíferos, encontra-se o veado-campeiro. Com relação às aves, há gaviões, jacu, araquã, alma-de-gato, sabiá-laranjeira, urubu, coruja-do-campo, pica-pau-do-campo, anu-branco, urutau, tico-tico, bem-te-vi, joão-de-barro, perdiz, perdigão, quero-quero, seriema etc. Entre os sáurios, estão presentes lagarto, lagartixa e cobra-de-vidro; e quanto aos ofídios peçonhentos, o urutu e a cobra-coral; e no que se refere aos ofídios inofensivos, a boipeva e a jararaca-do-banhado. Ainda podemos citar: tatus, lebre europeia (imigrada das regiões do Prata), morcegos, gambá, peixes (lambari, piava, jundiá, muçum, traíra etc.) (RAMBO, 1994)³⁸.

As intervenções no Sítio Arqueológico RS T 101 – Marques de Souza (RS) (Ponto Zero, localizado na coordenada UTM 22 – SAD 69 – 387480 E de longitude e 6763047 N de latitude, com 76 m altitude) iniciaram-se em 2002, quando a então arrendatária das terras entrou em contato com a equipe do Setor de Arqueologia da Univates.

A partir desse momento, foram realizadas sondagens para identificação do potencial arqueológico. Por meio das sondagens, encontrou-se concentração de material no talude que dá acesso ao Rio Forqueta (afluente da margem direita do Rio Taquari); este local passou por oito etapas de intervenção (2002, 2003, 2004 e 2005).

As atividades de escavação identificaram uma mancha de solo antropogênico, que pode ser considerada uma camada de ocupação, que comprova a utilização por grupos humanos da área do sítio. Esta lente de solo antropogênico encontra-se no talude, estendendo-se como uma camada horizontal de 25 cm de espessura e 6,70 m de comprimento, concentrando-se nos degraus 1 e 2. Associado a este solo, foram encontrados 80% da cultura material, lítico, cerâmica e vestígios arqueofaunísticos, provenientes do sítio.

³⁷ TEIXEIRA, Mario B.; NETO, Augusto B. C. Vegetação. In: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento de Recursos Naturais**. Rio de Janeiro: v. 33, pp. 541-632. 1986.

³⁸ RAMBO, Balduino. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. 3ª. ed. São Leopoldo: Ed. Unisinos. 1994.

The water as a fundamental resource for human survival is found abundantly. The region is bathed by the water of Taquari River and its tributaries, being Forqueta River the most important of them. On the right bank of Forqueta River, the RS T 101 archaeological site is situated.

The climate of Vale do Taquari region is humid subtropical with hot summers (an average of 23,2° C) and mitigated winters (an average of 12,7 °C). Regarding the vegetation, it includes the Subtropical forest and pinewoods (Teixeira e Neto, 1986)³⁷.

Regarding the fauna of the region, the carnivores are represented by: raccoon and coati; the rodents, the murinae species: rats, mice, hedgehogs, guinea pig; the mustelidae the most commons are the ferret and otter. Among mammals, the pampas deer. The birds: hawks, penelope, aracuan bird, squirrel cuckoo, rufous-bellied thrush, new world vulture, owl, woodpecker, guira cuckoo, potoo, rufous-collared sparrow, great kiskadee, rufous hornero, partridges, red winged tinamou, southern lapwing, seriema, etc. The saurian: lizard, glass snake; the venomous snakes: urutu, coral snakes and the inoffensive snakes: boipeva, jararaca do banhado. Yet we can quote: armadillo, European hare, bats, opossum, fishes (lambari, piava, jundiá, muçum, traíra, etc.) (Rambo, 1994)³⁸.

The interventions made in RS T 101 archaeological site – Marques de Souza (Zero Point, located in the coordinated UTM 22 – SAD 69 – 387480 E Longitude and 6763047 N Latitude, with 76 meters of altitude), have begun in 2002, when the tenant contacted the Department of Archaeology of Univates.

From that time on, some surveys were accomplished to identify the archaeological potential. Through surveys, it was found a relevant concentration of material in the slope that gives access to Forqueta River; this spot has passed for eight stages of interventions (2002, 2003, 2004 e 2005).

The activities of excavation have identified an anthropogenic soil stain that can be considered as an occupation layer, which proves the utilization of the site by human groups. This lens of anthro-

³⁷ TEIXEIRA, Mario B.; NETO, Augusto B. C. Vegetação. In: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento de Recursos Naturais**. Rio de Janeiro: v. 33, pp. 541-632. 1986.

³⁸ RAMBO, Balduino. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. 3ª. ed. São Leopoldo: Ed. Unisinos. 1994.

pogenic soil is found in the slope, extending itself as a horizontal layer of 25 cm of thickness and 6,70 m of length, concentrating on degrees 1 and 2. Associated to this soil, 80% of material culture was found, lithic, pottery and animal bones.

The spot of research, at the referred site, includes an area of corn and soy plantation, with approximately 160.000 m², where it is possible to find a huge quantity of pre-colonial material culture scattered on the surface, which was collected unsystematically [Fig. 2].

In the plantation fields – fluvial terrace – it was not possible to find, in the test wells accomplished, changes on stratigraphy nor significant presence of materials that could identify an occupation site.

As a delimited landmark of this site, we can mention to east direction, the Arroio Tamanduá bridge³⁹ (BR 386), north the Toll Road from Marques de Souza, south the meeting of waters between Tamanduá stream and Forqueta River. Both north and south from the site, one can view hills up to 500 m and preserved vegetation. The area of the site includes the plantation field with 160.000 m² and its surroundings for inflowing resources.

The stream and River banks have riparian forest, not preventing erosion caused by floods. On the opposite bank of the river, one can find a gravel pit, which could be used for acquiring raw-material for the manufacture of lithic artifacts.

Among other activities, some surveys were carried out and beyond that prospecting, excavation activities, quadrant excavation with topsoil stripping, stratigraphic verification and stratigraphic polls, staggering, graphical register in the site with sketch, photographic register, the measure of the area were accomplished.

Approximately 400 m from BR 386, west direction, and polls of 60x45 cm with 50 cm of depth were accomplished. The layers didn't present changes, just sandy-clayey sediment. Going east, it was possible to verify the soil again, through a staggering (UTM 22 – SAD 69 – 387511 E of longitude and 6763314 N of latitude with 89 m of altitude). The staggering measured 6,70 of length and 20 meters of height.

The stratigraphy in this place presented the following characteristics: a first layer of sediment with

O local da pesquisa, no referido sítio, compreende a área de plantação de milho e soja, com aproximadamente 160.000 m², onde se encontra uma grande quantidade de cultura material pré-colonial dispersa pela superfície, que foi coletada de forma assistemática [Fig. 2].

Na área de plantação (planície de inundação) não foram encontrados nos poços testes realizados, alterações na estratigrafia nem presença significativa de materiais que pudessem identificar um local de ocupação.

Como marco delimitador deste sítio, pode-se citar a leste, a ponte sobre o Arroio Tamanduá³⁹ (BR 386); a norte, o Posto de Pedágio de Marques de Souza; ao sul, o encontro das águas do Arroio Tamanduá e o Rio Forqueta. Tanto a norte quanto a sul do sítio avistam-se morros com altitude de até 500 m e vegetação preservada. A área do sítio compreende o local de plantação com 160.000 m² e seu entorno para captação de recursos.

As margens do arroio e do rio possuem mata ripária, não impedindo a erosão causada pelas enchentes. Na margem oposta do rio encontra-se uma cascalheira, que poderia ser usada para a obtenção de matéria-prima para fabricação de objetos líticos.

Entre outras atividades, realizaram-se no sítio *surveys*, prospecção, atividades de escavação, quadriculamento com decapagem, verificação estratigráfica e sondagens estratigráficas, escalonamentos, registro gráfico em campo com croquis, registro fotográfico e medição da área.

A aproximadamente 400 m da BR 386, em sentido oeste, foram realizadas sondagens de 60x45 cm com 50 cm de profundidade. As camadas não apresentaram modificações, apenas camada de sedimento areno-argiloso. Seguindo em sentido oeste, verificou-se novamente o solo por meio de um escalonamento (UTM 22 – SAD 69 – 387511 E de longitude e 6763314 N de latitude com 89 m de altitude). O escalonamento media 6,70 metros de comprimento e 20 metros de largura.

A estratigrafia neste local mostrou o seguinte: uma primeira camada de sedimento com matéria orgânica proveniente da atividade econômica desenvolvida na área, que apresentava evidências materiais arqueológicas com 16 cm de profundidade; já a segunda camada identificada era areno-argilosa, com lentes de manchas escuras com presença de evidências materiais arqueológicas, tendo aproximadamente 25 centímetros de profundidade

³⁹ The Tamanduá stream is a tributary of the right bank of River Forqueta.

³⁹ O Arroio Tamanduá é um afluente da margem direita do Rio Forqueta.

e que se estende por todo o primeiro degrau, avançando sobre o segundo no sentido nordeste. Uma grande quantidade de material cerâmico se apresenta nessa camada, muitas vezes associado a vestígios arqueofaunísticos. O material lítico não se apresenta tão abundante, porém, se faz presente.

Importante salientar que quando da última visita ao sítio RS T 101 em 2005, o proprietário das terras, em conversa com a equipe, solicitou o cancelamento das pesquisas. Infelizmente, desde então não se retornou, e as pesquisas no sítio foram interrompidas.

Os grupos horticultores ceramistas que ocuparam o sítio RS T 101

As análises realizadas com o material proveniente do Sítio RS T 101 apresentam relação entre a cerâmica e grupos portadores da Tradição Tecnológica Tupi-Guarani, esta entendida como:

[...] uma tradição cultural caracterizada principalmente por cerâmica policrômica (vermelho e ou preto sobre engôbo branco e ou vermelho), corrugada e escovada, por enterramentos secundários em urnas, machados de pedra polida, e, pelo uso de tembetás (CHMYZ, 1969, p. 8)⁴⁰.

Segundo trabalhos de La Salvia e Brochado (1989)⁴¹, Schmitz (1990, 1991)⁴², Prous (1992)⁴³, Rogge (1996)⁴⁴, Kern (1998)⁴⁵,

⁴⁰ CHMYZ, Igor (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia, n. 1, 1966.

⁴¹ LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989.

⁴² SCHMITZ, Pedro I. Uma aldeia Guarani, projeto Candelária, RS. **Documento 4**. São Leopoldo: Instituto Anchietao de Pesquisas. 1990.

SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documento 5**. São Leopoldo: Instituto Anchietao de Pesquisas. 1991.

⁴³ PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed. UNB. 1992.

⁴⁴ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupi-Guarani no Médio Rio Jacuá e no Rio Pardo. **Documento 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁴⁵ KERN, A. A. **Antecedentes indígenas**. 2ª. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1998.

organic matter from economic activity developed in the area, which presented archaeological evidences with 16 cm of depth; the second layer identified was sandy-clayey, with dark spots lens with presence of archeological evidences, having up to 25 cm of depth and it extends for the entire first degree, going to the second one in the northeast direction. A relevant quantity of ceramic material presents itself in this layer, usually associated to animal vestiges. Lithic material was not relevant in this layer.

It is important to jut that when the last visit to the RS T 101 site was made in 2005, the landholder, in a conversation with the crew asked for the cancellation of the researches. Unfortunately, since then, it hasn't been possible to return and the researches were interrupted.

The horticulturist ceramist groups who occupied RS T 101 site

The analysis carried out with materials from RS T 101 site, presents a straight relation between pottery and tupi-guarani technological tradition. The last one is understood as,

[...] uma tradição cultural caracterizada principalmente por cerâmica policrômica (vermelho e ou preto sobre engôbo branco e ou vermelho), corrugada e escovada, por enterramentos secundários em urnas, machados de pedra polida, e, pelo uso de tembetás (CHMYZ, 1969, p. 8)⁴⁰.

According to the studies of La Salvia e Brochado (1989)⁴¹, Schmitz (1990, 1991)⁴², Prous

⁴⁰ CHMYZ, Igor (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira Para a Cerâmica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia, n. 1, 1966.

⁴¹ LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura. 1989.

⁴² SCHMITZ, Pedro I. Uma aldeia Guarani, projeto Candelária, RS. **Documentos 4**. São Leopoldo: Instituto Anchietao de Pesquisas. 1990.

SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documentos 5**. São Leopoldo: Instituto Anchietao de Pesquisas. 1991.

(1992)⁴³, Rogge (1996)⁴⁴, Kern (1998)⁴⁵, Laroque (2002)⁴⁶, Wagner (2004)⁴⁷, Fiegenbaum (2006)⁴⁸, Moraes (2007)⁴⁹, Kreutz (2008)⁵⁰, the origins of tupi-guarani people would be in Amazon region, and through a constant expansion process they arrived to Vale do Taquari region.

In the pottery collection, one can realize a greater proportion of sherds with corrugated surface treatment in comparison to other elements. Considering works as Chmyz (1969), Schmitz (1990, 1991), Rogge (1996), Schmitz, Rogge e Arnt (2000), this relation would indicate that the collection frames into corrugated subtradition, known as “uma variedade da Tradição Tupiguarani, caracterizada, no seu conjunto cerâmico, pela predominância da decoração corrugada sobre as decorações pintada e escovada” (Chmyz, 1969, p. 7)⁵¹.

One group can be considered Tupiguarani whether it presents the minimal diagnostic characteristics of the culture from tropical forest, which it would be the cultivation of tropical roots, especially the **bitter** manioc, use of effective fluvial canoes, the utilization of hammocks and the

Laroque (2002)⁴⁶, Wagner (2004)⁴⁷, Fiegenbaum (2006)⁴⁸, Moraes (2007)⁴⁹ e Kreutz (2008)⁵⁰, que tratam sobre a origem do grupo tupi-guarani e o caracterizam, este seria originário da região amazônica, que por meio de um processo constante de expansão chegou até a região do Vale do Taquari.

Na coleção cerâmica percebe-se uma proporção maior de fragmentos com tratamento de superfície corrugada em relação aos outros tratamentos. Considerando trabalhos como de Chmyz (1969), Schmitz (1990, 1991), Rogge (1996), Schmitz, Rogge e Arnt (2000), tal relação indicaria que a coleção enquadra-se na subtradição corrugada, considerada como “uma variedade da Tradição Tupi-Guarani, caracterizada, no seu conjunto cerâmico, pela predominância da decoração corrugada sobre as decorações pintada e escovada” (CHMYZ, 1969, p. 7)⁵¹.

Um grupo pode ser considerado tupiguarani se apresentar as características diagnósticas mínimas da cultura de floresta tropical, que seriam o cultivo de raízes tropicais, especialmente da mandioca **amarga**, uso de embarcações fluviais efetivas, o uso da rede para dormir e a manufatura de **cerâmica** (LOWIE *apud* BROCHADO, 1977)⁵² [grifo meu].

É consenso também afirmar que habitavam locais a curta distância de rios navegáveis em zonas de matas. Seguindo um padrão amazônico de instalação das aldeias na paisagem, primavam pelos vales quentes e úmidos, cercados pelas florestas

⁴³ PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed. UNB. 1992.

⁴⁴ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁴⁵ KERN, A. A. **Antecedentes indígenas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1998.

⁴⁶ LAROQUE, Luis F. da Silva. **Guaíba no contexto histórico – arqueológico do Rio Grande do Sul**. Guaíba. Ed. do autor. 2002.

⁴⁷ WAGNER, Gustavo P. **Ceramistas pré-coloniais do litoral norte**. Porto Alegre. Dissertação Mestrado da PUC. 2004.

⁴⁸ FIEGENBAUM, Jones. **Os artesanatos da pré-história do Vale do Taquari e sua cultura material**. 2006. 84f. Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em História, Centro Universitário Univates, Lajeado. 2006.

⁴⁹ MORAES, Camila. **Arqueologia Tupi no nordeste de São Paulo: um estudo de variabilidade artefactual**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, USP/MAE, São Paulo, SP. 2007.

⁵⁰ KREUTZ, Marcos R. **O Contexto Ambiental e as primeiras ocupações humanas no Vale do Taquari**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento Centro Universitário Univates, Lajeado, RS. 2008.

⁵¹ CHMYZ, Igor (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira Para a Cerâmica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia, n 1, 1966.

⁴⁶ LAROQUE, Luis F. da Silva. **Guaíba no contexto histórico – arqueológico do Rio Grande do Sul**. Guaíba. Ed. do autor. 2002.

⁴⁷ WAGNER, Gustavo P. **Ceramistas pré-coloniais do litoral norte**. Porto Alegre. Dissertação Mestrado da PUC. 2004.

⁴⁸ FIEGENBAUM, Jones. **Os artesanatos da pré-história do Vale do Taquari e sua cultura material**. 2006. 84f. Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em História, Centro Universitário Univates, Lajeado. 2006.

⁴⁹ MORAES, Camila. **Arqueologia Tupi no nordeste de São Paulo: um estudo de variabilidade artefactual**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, USP/MAE, São Paulo, SP. 2007.

⁵⁰ KREUTZ, Marcos R. **O Contexto Ambiental e as primeiras ocupações humanas no Vale do Taquari**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento Centro Universitário Univates, Lajeado, RS. 2008.

⁵¹ CHMYZ, Igor (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira Para a Cerâmica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia, n. 1, 1966.

⁵² BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2. 1977.

tropical e subtropical (KERN, 1998)⁵³.

Pelo cultivo, produzem quase unicamente alimentos que têm por base o amido, produzido em pequenas roças ou hortas, abertas na mata por meio de queimadas, necessitando então a complementação da alimentação com proteínas provenientes da caça, coleta e pesca (BROCHADO, 1977; SCHMITZ, 1991)⁵⁴.

Os animais caçados são, principalmente, veado, anta, porco-do-mato, queixada, pecari, paca, cotia, tatu, tamanduá, preguiça, capivara, macacos, coati, peixe-boi, jacaré, lagartas e tartarugas e aves terrestres e aquáticas (BROCHADO, 1977)⁵⁵.

As aldeias são geralmente instaladas em clareiras abertas em meio à floresta subtropical, próximas a fontes de água e sobre colinas situadas próximas de várzeas férteis de rios (SCHMITZ, 1991; KERN, 1998)⁵⁶.

As sociedades são estruturadas ao longo das linhas de parentesco. [...] As famílias extensas vivem em casas comunais, têm grandes dimensões e abrigam uma linhagem inteira. As aldeias, no centro de clareiras, são bastante móveis e constituídas de uma ou mais linhagens. O número de habitantes pode variar desde menos de uma centena até dois ou três mil, conforme os recursos disponíveis nas proximidades (BROCHADO, 1977, p. 24)⁵⁷.

O ambiente deveria também ser capaz de prover outras necessidades do grupo, como a argila, para a cerâmica; os afloramentos de rochas, para os materiais líticos; as fibras vegetais, para cestaria; as penas de aves, para ornamentação pessoal; e as madeiras, para armas, casas e canoas (KERN, 1998)⁵⁸.

⁵³ KERN, A. A. **Antecedentes indígenas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1998.

⁵⁴ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documento 5**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 1991.

⁵⁵ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

⁵⁶ SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documento 5**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 1991.

KERN, A. A. **Antecedentes indígenas**. 2ª. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1998.

⁵⁷ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

⁵⁸ KERN, A. A. **Antecedentes indígenas**. 2ª. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS.

manufacture of **pottery** (Lowie apud Brochado, 1977)⁵² (my griffon).

It is consensual to affirm they inhabited spots close to navigable rivers, in forest zones. Following Amazon patterns of settlement, they excel for hot and humid valleys, surrounded by tropical and subtropical forests (Kern, 1998)⁵³.

Through cultivation, they produce almost uniquely aliments that are starch based, planted in small fields, opened in the forest through fires, being necessary the complementation of food with proteins from hunting, gathering and fishing (Brochado, 1977; Schmitz, 1991)⁵⁴.

The hunted animal are mainly: deer, tapir, boar, white lipped peccary, peccary, low-land paca, common agouti, armadillo, anteater, sloth, capybara, monkeys, coati, manatee, alligator, lizard, turtle and terrestrial and aquatic birds (Brochado, 1977)⁵⁵.

The villages were usually settled in land clearances in the subtropical forest, close to a water source and on the hills located nearby to fluvial terraces (Schmitz, 1991; Kern, 1998)⁵⁶.

As sociedades são estruturadas ao longo das linhas de parentesco. [...] As famílias extensas vivem em casas comunais, têm grandes dimensões e abrigam uma linhagem inteira. As aldeias, no centro de clareiras, são bastante móveis e constituídas de uma ou mais linhagens. O número de habitantes pode variar desde menos de uma centena até dois ou três mil, conforme os recursos disponíveis nas

⁵² BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

⁵³ KERN, A. A. **Antecedentes indígenas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1998.

⁵⁴ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documentos 5**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 1991.

⁵⁵ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

⁵⁶ SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documentos 5**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 1991.

KERN, A. A. **Antecedentes indígenas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1998.

proximidades (BROCHADO, 1977, p. 24)⁵⁷.

The environment should be able to provide other necessities of the group, like clay for pottery, outcrop of rocks for lithic materials, vegetal fibers for basketry, bird feathers for personal ornaments and wood for weapons, dwellings and canoes (Kern, 1998)⁵⁸.

The characterization of ceramic collection

To characterize the ceramic collection, the works of Schmitz (1990,1991)⁵⁹, Rogge (1996)⁶⁰, Machado (1999)⁶¹, Schmitz, Rogge e Arnt (2000)⁶², Soares (1997, 2005)⁶³, Klamt (2005)⁶⁴ were utilized.

The ceramic collection frames into Tupiguarani technological Tradition, Corrugated subtradition, because 54 of the sherds present this treatment of surface. In the RS T 101 collection this proportion is preserved even analyzing only the brim fragments. Because, invariably, each fragment represents a different vessel, indicating the predominance of vessels with corrugated surface treatment.

⁵⁷ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical. Instituto de Filosofia e ciências Humanas.** Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2. 1977.

⁵⁸ KERN, A. A. **Antecedentes indígenas.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1998.

⁵⁹ SCHMITZ, Pedro I. Uma aldeia Guarani, projeto Candelária, RS. **Documentos 4.** São Leopoldo: Instituto Anchietao de Pesquisas. 1990.

SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documentos 5.** São Leopoldo: Instituto Anchietao de Pesquisas. 1991.

⁶⁰ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 06.** São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁶¹ MACHADO, Neli T. G. **A redução de nossa senhora de Candelária do Caaçapamini (1627-1636): o impacto da missão sobre a população indígena.** Ijuí: EDUNIJIUI. 1999.

⁶² SCHMITZ, P. I.; ROGGE, Jairo H.; ARNT, Fúlvio V. Sítios Arqueológicos do médio Jacuí, RS. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documentos 8.** São Leopoldo: IAP, Unisinos. 2000.

⁶³ SOARES, André L. R. **Guarani: organização social e arqueologia.** Porto Alegre: EDIPUCRS. Coleção arqueologia n. 4, 1997 e SOARES, André L. R. **Contribuição a Arqueologia Guarani: Estudo do Sítio Ropke.** v. 1. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC. 2005.

⁶⁴ KLAMT, Sérgio. Uma contribuição para o sistema de assentamento de um grupo horticultor da Tradição Cerâmica Tupiguarani. **Série Conhecimento,** 29. Santa Cruz do Sul, Ed. UNISC. 2005.

A caracterização da coleção cerâmica

Para a caracterização da coleção cerâmica, foco deste estudo, foram utilizados, principalmente, os seguintes trabalhos como comparativos: Schmitz (1990,1991)⁵⁹, Rogge (1996)⁶⁰, Machado (1999)⁶¹, Schmitz, Rogge e Arnt (2000)⁶², Soares (1997, 2005)⁶³, e Klamt (2005)⁶⁴.

Como já referido, a coleção cerâmica enquadra-se na Tradição Tecnológica Tupiguarani, Subtradição corrugada, pois 54% dos fragmentos apresentam este tratamento de superfície. Na coleção do RS T 101 esta proporção se mantém, mesmo analisando somente os fragmentos de borda. Pois, invariavelmente, cada fragmento representa uma vasilha diferente, indicando então a predominância das vasilhas com tratamento de superfície corrugada. O estudo da cerâmica do Sítio RS T 101 visou principalmente à classificação das formas do vasilhame; portanto, uma classificação descritiva, procurando identificar classes, conforme desenhos apresentados nas figuras 3 e 4.

Para Brochado (1977) *apud* Rogge (1996)⁶⁵, existe uma ligação direta entre todo processo de manipulação do alimento, da preparação inicial até o armazenamento e consumo, com a forma do vasilhame. Por analogia etnográfica indireta, Brochado

1998.

⁵⁹ SCHMITZ, Pedro I. Uma aldeia Guarani, projeto Candelária, RS. **Documento 4.** São Leopoldo: Instituto Anchietao de Pesquisas. 1990.

SCHMITZ, Pedro I. (Org.). Pré-história do Rio Grande do Sul. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documento 5.** São Leopoldo: Instituto Anchietao de Pesquisas. 1991.

⁶⁰ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6.** São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁶¹ MACHADO, Neli T. G. **A redução de Nossa Senhora de Candelária do Caaçapamini (1627-1636): o impacto da missão sobre a população indígena.** Ijuí: EDUNIJIUI. 1999.

⁶² SCHMITZ, P. I.; ROGGE, Jairo H.; ARNT, Fúlvio V. Sítios Arqueológicos do Médio Jacuí, RS. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. **Documento 8.** São Leopoldo: IAP, Unisinos. 2000.

⁶³ SOARES, André L. R. **Guarani: organização social e arqueologia.** Porto Alegre: EDIPUCRS. Coleção arqueologia n. 4. 1997; e SOARES, André L. R. **Contribuição à Arqueologia Guarani: Estudo do Sítio Ropke.** v. 1. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC. 2005.

⁶⁴ KLAMT, Sérgio. Uma contribuição para o sistema de assentamento de um grupo horticultor da Tradição Cerâmica Tupiguarani. **Série Conhecimento,** 29. Santa Cruz do Sul, Ed. UNISC. 2005.

⁶⁵ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a Tradição Tupi-Guarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6.** São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

(1977)⁶⁶ chegou a uma classificação morfológica para os vasilhames dos grupos estudados, utilizando as seguintes denominações: *panelas*, *tigelas*, *jarros*, *pratos* e *assadores*. Sendo assim, as *panelas* seriam utilizadas principalmente para o cozimento de alimentos em água. As *tigelas* seriam usadas na preparação de certos alimentos líquidos (mingaus, por exemplo) e também para servir outros tipos de alimentos ou quando de tamanho pequeno, utilizadas para ingestão de bebidas. Os *pratos* poderiam ser usados para receber o alimento no momento do consumo. Os *assadores*, que são pratos bastante planos e geralmente sem bordas pronunciadas, estariam ligados diretamente ao consumo de variedades amargas de mandioca, na secagem da farinha ou na preparação de beijos. Finalmente, os *jarros* teriam como principal função o armazenamento de substâncias, principalmente líquidas (água ou bebidas fermentadas) (ROGGE, 1996, p. 97)⁶⁷.

A técnica de produção dos vasilhames é o acordelado, compreendendo 99,9% dos fragmentos e perceptível nas fraturas dos fragmentos, que deixam à mostra os negativos e positivos dos cordéis de argila. A pasta para produção das vasilhas apresenta uma argila de composição bastante plástica, em que a relação da argila/antiplástico fica entre 50% e 60%.

Assim, no trabalho de Rogge (1996, p. 84)⁶⁸ não foi possível perceber o uso intencional do antiplástico, pois acredita-se que a argila utilizada já continha “em sua matriz, uma certa quantidade de areia fina, alguns grãos maiores de hematita (óxido de ferro) e material orgânico, características diagnósticas de depósitos argilosos fluviais”.

Quanto à identificação do processo de queima, percebem-se as margens da parede externa e, muitas vezes, interna, com coloração avermelhada e o núcleo separado por limites bem definidos, mostrando uma coloração que varia do cinza ao preto. Esta coloração indica que a queima do vasilhame provavelmente ocorreu quase sempre em ambiente oxidante, com exposição ao ar livre, porém com queima controlada, resultando em um produto final de boa qualidade para o fim a que se destinava.

⁶⁶ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2. 1977.

⁶⁷ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁶⁸ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

The analysis of RS T 101 site, aimed mainly to classify the shapes of the vessels, therefore a descriptive classification, looking for the identification of the classes, according to the drawings presented in the figures 3 and 4.

For Brochado (1977 *apud* Rogge 1996)⁶⁵, there is a direct link in the whole process of food manipulation, from the initial preparation until the storage and consumption, with the shape of the vessel. Through an indirect ethnographic analogy, Brochado (1977)⁶⁶ got a morphological classification for vessels that belonged to the mentioned groups. He created the following designations: *pots*, *bowls*, *jars*, *plates* and *ceramic bakers*. Thus, the *pots* would be used mainly for cooking aliments in water. The *bowls* would be used in the preparation of certain liquid aliments (porridge, for example) and to serve other types of food or when they were in small size, used for drinking. The *plates* could be used to receive food in the moment of consumption. The ceramic bakers, which are quite flat and generally with no pronounced brims, would be linked directly to the consumption of bitter varieties of manioc, in the drying of the flour or in the preparation of “beiju”. Finally, the *jars* would have as main function the storage of substances, mostly liquid ones (water or fermented beverages) (Rogge, 1996, p. 97)⁶⁷.

The production technique of the vessels is the coiled one, comprehending 99,9% of the sherds and it is noticeable in the fractures of the fragments, which leave on display the negatives and positives of the ropes of clay. The paste for manufacturing the vessels presents clay with a quite plastic composition, where the relation clay/antiplastic stays between 50% and 60%.

Thus, as Rogge’s work (1996, p. 84)⁶⁸ it wasn’t possible to realize the intentional use of antiplastic, because one believe that used clay already had “em

⁶⁵ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁶⁶ BROCHADO, José B. **Alimentação na Floresta Tropical**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre: UFRGS, Caderno n. 2, 1977.

⁶⁷ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁶⁸ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

sua matriz, uma certa quantidade de areia fina, alguns grãos maiores de hematita (óxido de ferro) e material orgânico, características diagnósticas de depósitos argilosos fluviais”.

Regarding the identification of the burning process, it is possible to realize that both external and internal inner walls have a reddish coloration and the nucleus separated by well defined limits, reveals a coloration that goes to grey to black. This coloration indicates that the burn of the vessel probably occurred often in an oxidant environment, with exposition to open air, however with controlled burn, resulting in a product of good quality, totally adapted to the intended finality.

The sum of ceramic fragments from RS T 101 counts 672 (100%) pieces; from these ones, 383 (57%) are fragments of inner walls, 271 (40,3%) are brims, which are the most important fragments in this research, 11 (1,6%) are bottoms and 07 (1,0%) are ropes or scraps.

Regarding to surface treatments identified in the brim and inner wall fragments they appear, in a decreasing order, 356 (54,1%) corrugated sherds, 151 (23,2%) smoothed sherds, 70 (10,8%) painted sherds, 37 (5,7%) ungulate fragments, 13 (2%) corrugated-ungulate sherds, 02 (0,3%) smoothed-ungulate fragments, 02 (0,3%) smoothed-corrugated, 01 (0,1%) coiled sherds and 22 (3,4%) eroded fragments without possibility of identification. The inner wall is smoothed, however, its quality is not regular.

In the painted fragments, the treatment can appear on the entire vessel, but usually it occurs on the superior internal part and, mainly, external one. Generally, the drawings in geometrical patterns are delineated with red color and white as background. Red stripes are frequent and they have varied sizes encircling the vessel and functioning as delimitations for geometrical patterns. One can note the characteristic variations from Tupiguarani technological Traditions, white, black and red colors.

As previously explained, the brims are fragments which can bring most information related to the vessel shape. Hence, hereafter the characterization of these fragments will be presented and they represent 40,3% from the total of these collection.

The fragments present themselves well preserved, in a superior average of 5 cm of width. From the total of brims, 0,4% are eroded, 1,9% are semi-eroded and 97,7% are preserved.

O total de fragmentos cerâmicos da coleção do Sítio RS T 101 é de 672 (100%) peças; destes, 383 (57%) são fragmentos de parede; 271 (40,3%) são bordas, que serão os fragmentos de maior interesse neste estudo; 11 (1,6%) são fundos e 7 (1,0%) são roletes ou sobras.

Quanto aos tratamentos de superfície identificados nos fragmentos de borda e parede, aparecem, em ordem decrescente: 356 (54,1%) fragmentos corrugados; 151 (23,2%) alisados; 70 (10,8%) pintados; 37 (5,7%) unglados; 13 (2%) corrugados-unglados; 2 (0,3%) alisados-unglados; 2 (0,3%) alisados-corrugados; 1 (0,1%) roletado; e 22 (3,4%) fragmentos erodidos sem possibilidade de identificação. A face interna é alisada, porém variando a qualidade deste alisamento.

Nos fragmentos pintados, o tratamento pode aparecer em toda a vasilha, mas normalmente ocorre na parte superior interna, e, principalmente, externa. Geralmente, os desenhos em padrões geométricos são delineados com a cor vermelha tendo o branco como fundo. São frequentes, ainda, faixas vermelhas de larguras variadas circundando a vasilha e servindo como delimitadoras de espaço para os padrões geométricos. Notam-se as variações características da Tradição Tecnológica Tupi-Guarani, cor branca, preta e vermelha.

Como já explicitado anteriormente, as bordas são os fragmentos que mais informações podem trazer quanto à forma do vasilhame. Deste modo, será apresentada a seguir a caracterização destes fragmentos, que representam 40,3% do total de peças da coleção.

Os fragmentos apresentam-se bem preservados, em média superior a 5 cm de largura. Do total de bordas, 0,4% estão erodidas; 1,9%, semierodidas; e 97,7%, conservadas.

Os fragmentos de lábio apresentam os três tipos de finalização: 65% arredondado, 25,8% aplanado e 9,2% apontado. Quanto à inclinação das bordas, 42,47% são diretas; 35,91% extrovertidas e 21,62% introvertidas. Nas bordas, nas quais foi possível verificar a medida do diâmetro, as aberturas da *boca* apresentam médias de 28 cm, variando de +/- 5 a +/- 52 cm. Entretanto, no total das bordas, apenas alguns fragmentos com tamanho superior a 5 cm possibilitaram a identificação do diâmetro. No sítio RS T 101, das 271 bordas foi possível verificar o diâmetro em 84. No universo total de 271 bordas, são 258 vasilhas diferentes, levando-se em consideração o tratamento

de superfície.

Do total de 84 bordas, em que foi possível medir o diâmetro, após as tentativas de remontagem conseguiu-se identificar 72 vasilhas diferentes. Entre as 72 vasilhas, prevalece a predominância do tratamento de superfície corrugado, com 36 vasilhas; seguida pelas alisadas, com 13; depois as pintadas, também com 13; as unguladas contam 6 e as corrugadas-unguladas, 4. Nos contornos a predominância é do simples com 30 vasilhas, seguido do infletido com 27.

Será apresentada a seguir a descrição da possível forma destas vasilhas para se ter uma noção do conjunto de vasilhames utilizados pelo grupo tupiguarani que ocupou o Sítio RS T 101 nas margens do Rio Forqueta, conforme as classes anteriormente citadas.

Pela classificação das bordas, foram identificadas 72 vasilhas diferentes que se enquadram, em sua maioria, nas classes 2b e 1a com predominância do tratamento de superfície corrugado, conforme figuras 3 e 4. As vasilhas são pratos ou assadores, tigelas e panelas, usadas para servir, comer e cozer alimentos e as tigelas pequenas para beber (ROGGE, 1996)⁶⁹.

As bases, em total de 11, são em sua maioria planas, ou, às vezes, levemente cônicas. A coleção também possui fragmentos classificados como roletes ou sobras do processo produtivo.

Na cultura material proveniente deste sítio tem-se também a presença de lítico e vestígios arqueofaunísticos. Quanto às evidências líticas, identificamos alguns materiais, como percutores, lascas unipolares e bipolares, núcleos, talhadores e bifaces⁷⁰. Em sua maioria as evidências são lascas bipolares, lascas de calcedônia e basalto, numa menor frequência em arenito silicificado. No material lítico as matérias-primas mais encontradas são, em ordem decrescente, de predominância: calcedônia, basalto, arenito e quartzo.

Nos vestígios arqueofaunísticos verificou-se a presença de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes. Estas evidências encontravam-se associadas ao material cerâmico inserido na lente estratigráfica de solo antropogênico, com grande concentração

⁶⁹ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁷⁰ Mais informações sobre análise do material lítico, talhadores e bifaces do Sítio RS T 101, consultar Fiegenbaum (2006).

The fragments of lip present three types of workmanship: 65 % rounded, 25,8 flattened and 9,2% pointed. Regarding to brim inclination, 42,47% are direct, 35,91% extroverted and 21,62 introverted. On the brims, where it was possible to verify the measure of the diameter, the mouth openings present an average of 28 cm, varying from +/- 5 to +/- 52cm. However, in the total number of brims, just some fragments with size superior to 5 cm make possible the identification the diameter. In the RS T 101 site, from 271 brims, just 84 are possible to make the diameter identifiable. In the total universe of 271 brims, 258 are different vessels, taking in consideration the treatment of surface.

From the total of 84 brims where the diameter could be identified, after some attempts of rebuilding them, one got to identify 72 different vessels. Among them, prevail the corrugated treatment of surface, with 36 vessels; followed by the smoothed with 13, the painted with 13, the unguulate with 06 and the corrugated-ungulate with 04. In the contours, the predominance belongs to the simple with 30 vessels, followed by the inflected with 27.

It will be presented hereafter the description of the possible shapes of these vessels with purposes to get an approximation to the whole ensemble of vessels used by the Tupiguarani group, according to the classes previously mentioned.

Through the classification of brims, therefore, 72 different vessels were identified which frame into, by majority, in 2b and 1a classes, with predominance of corrugated surface treatment, according to figures 3 and 4. The vessels are plates or ceramic bakers, bowls or pots employed to serve, eat and cook food and the small bowls were used to drink (ROGGE, 1996)⁶⁹.

The basis, summing 11 fragments, are in its majority flat, or, sometimes, slightly conical. The collection also has fragments classified as ropes or scraps from the productive process.

In the material culture from this site, one has also the presence of lithic and animal remains. Regarding to lithic evidences, we identify some materials like strikers, unipolar and bipolar flakes, cores, cleavers and hand axes⁷⁰. In its majority the

⁶⁹ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁷⁰ More information about analysis of lithic material, cut-

evidences are bipolar flakes, chalcedony flakes and basalt. In lithic material, the raw materials more frequent are in a decreasing order of predominance, chalcedony, basalt, sandstone and quartz.

In the animal remains, it was possible to verify the presence of mammals, birds, reptile, amphibian and fishes. These evidences were found associated to ceramic material inserted in the stratigraphic lens of anthropogenic soil, with a great concentration of organic material.

Some fragments highlight evidences of cutting, mainly on the Cervidae samples. There are also vestiges of bones that were burnt.

In the 136 collected fragments, most samples don't present enough characteristics for a correct determination. However, we identified: armadillo (*Dasybus novemcinctus*), deer (it is impossible to affirm the specie), collared peccary (*Pecari tajaçu*), water opossum (*Lutreolina crassicaudata*), white eared opossum (*Didelphis sp.*), gold tegu (*Tupinambis merianè*), turtle (it was impossible to identify the specie), birds, amphibians and fishes. According to what was already said, those animals are ordinary in the alimentary diet of Tupiguarani people.

Results

The methodology employed started from the techno-typological analysis and from graphic reconstruction, based on the identification of the inclination, brim diameter and contour of the vessel. From this methodology, it was possible to frame the vessels into their respective classes which refer themselves into pots, plates (to eat and grill) and bowls.

As already exposed, in RS T 101 site one identified 72 different vessels, predominating 2b and 1a classes. The identified vessels make part of the ceramic ensemble of Tupiguarani Technological Tradition, proving and reinforcing, together with other elements, the pre-colonial occupation of this group [Fig. 04].

The predominance of corrugated treatment of surface and the shape of the vessels like bowls, pots and plates or ceramic bakers, demonstrate an ensemble of objects used daily.

The vessels shall be analyzed individually, observing the size and the surface treatment, to

de material orgânico.

Em alguns fragmentos destacam-se evidências de corte, principalmente na amostragem de cervídeos. Também se verificam indícios de queima de alguns ossos.

Nos 136 fragmentos coletados a maior parte da amostragem não apresenta características suficientes para uma correta determinação. No entanto, identificaram-se: tatu-galinha (*Dasybus novemcinctus*), veado (não foi possível identificar a espécie), porco-cateto (*Pecari tajaçu*), cuíca-da-água (*Lutreolina crassicaudata*), gambá (*Didelphis sp.*), teiu (*Tupinambis merianè*), tartaruga (não foi possível identificar a espécie), aves, anfíbios e peixes, os quais também não foi possível identificar a espécie. Conforme já apresentado acima, estes animais são comuns na dieta alimentar dos grupos horticultores tupiguarani.

Resultados

A metodologia utilizada partiu da análise tecno-tipológica e da reconstrução gráfica, baseada em identificação da inclinação, diâmetro da borda e contorno do vasilhame. Com base nesta metodologia foi possível enquadrar as vasilhas nas respectivas classes que se referem a panelas, pratos (para comer e assar) e tigelas.

Como já exposto acima, no Sítio RS T 101 identificaram-se 72 vasilhas diferentes, predominando as classes 2b e 1a. As vasilhas identificadas fazem parte do conjunto cerâmico dos grupos horticultores da Tradição Tecnológica Tupiguarani, comprovando e reforçando, junto com outros elementos, que se trata de uma ocupação pré-colonial deste grupo [Fig. 4].

A predominância do Tratamento de Superfície corrugado e a forma das vasilhas, como tigelas, panelas e pratos ou assadores, demonstram um conjunto de objetos utilizados cotidianamente.

As vasilhas devem ser analisadas individualmente, observando-se seu tamanho e Tratamento de Superfície, para assim poder-se verificar a diversidade do conjunto cerâmico utilizado pelo grupo que as produziu.

Assim, se for levada em consideração uma variação de função conforme o Tratamento de Superfície empregado na peça, será possível perceber que para cada tratamento presente têm-se formas variadas, e o corrugado apresenta a maior variação.

A quantidade de vasilhas verificadas também levanta questões quanto ao número de indivíduos do grupo e/ou seu tempo de permanência na área do Sítio RS T 101.

ters and bifaces of the site T 101 RS, consult Fiegenbaum (2006).

Ao se considerar um conjunto de 72 vasilhas, todas encontradas na mesma lente de solo antropogênico, pode-se pensar em um pequeno grupo, que permaneceu por determinado tempo nessa área. Se forem quantificadas todas as bordas, que somam 271, pode-se estimar maior número de indivíduos na população existente no local ou seu tempo de permanência, lembrando-se também da reposição de vasilhas quebradas.

Outro fator que reforça a suposição de se tratar de um grupo horticultor é o local onde a cultura material foi encontrada. Analisando-se o ambiente natural sem as fronteiras políticas atuais, percebem-se características ambientais que condicionam a captação de recursos e propiciam a horticultura.

Em relação à questão do período de ocupação da área do Sítio RS T 101, foi coletada cerâmica juntamente com sedimento entre 20 e 30 cm de profundidade, no talude do rio, que enviada para análise em termoluminescência⁷¹ no LACIFID⁷² da Universidade de São Paulo, apontou os seguintes resultados: a amostra da cerâmica possui 1.099 anos, portanto a última incidência de calor, que colocou o relógio arqueológico no ponto zero. Portanto, a queima do processo de produção foi efetuada no ano de 906 d.C.

A informação está de acordo com o período averiguado por meio de datações, para a ocupação guarani no Rio Grande do Sul, assim como as datas se aproximam das ocupações identi-

⁷¹ Um cristal iônico que recebeu radiação natural devido à desintegração espontânea de átomos radioativos em seu interior, ou um cristal que foi irradiado com raios X ou raios gama, emite luz termoluminescente ao ser aquecido. A luz emitida é mais intensa quanto maior a dose de radiação recebida. Considere-se, como exemplo, uma cerâmica arqueológica indígena. Em primeiro lugar, quando, em alta temperatura, o molde de argila para produzir um vaso para água ou uma urna funerária foi queimado; toda termoluminescência que havia sido anteriormente induzida na argila (rigorosamente, nos grãos de quartzo nela contidos) foi eliminada, colocando, por assim dizer, o relógio arqueológico no ponto zero. Quando, posteriormente, esse vaso fica soterrado e começa a receber a radiação natural do solo, é induzida novamente à TL na cerâmica. Em um trabalho de datação, a primeira tarefa consiste em separar os grãos de quartzo da argila propriamente dita, e em seguida medir a TL em uma unidade de massa. Conhecendo o que uma unidade de dose da radiação gama induz de TL nos grãos de quartzo, determina-se a TL total acumulada na cerâmica em questão, obtendo-se a chamada dose acumulada Dac. Em seguida, determina-se a dose anual (Dan) com que a cerâmica foi irradiada enquanto estava debaixo da terra. Disponível em: <<http://www.dfn.if.usp.br/pagina-dfn/pesquisa/lacifid/html/datacao.html>>. Acesso em março de 2008.

⁷² Laboratório de Cristais Iônicos, Filmes Finos e Datação da Universidade de São Paulo.

thereby verify the diversity of the ceramic ensemble used and produced by the group.

Thus, if one takes in consideration a variation of function according to the surface treatment employed in the piece it will be possible to realize that each present treatment has varied forms, being the corrugated the one with the largest variation.

The quantity of verified vessels also raises questions as the number of individuals of the group and/or its time of permanence in the area of RS T 101 site.

When considering an ensemble of 72 vessels, all of them found in the same lens of anthropogenic soil, one can think in a small group, which lasted for a determined time in this area. If all brims were quantified (they sum 271 pieces), it is possible to estimate a larger number of individuals or their time of permanence in the area, remembering also the reposition of broken vessels.

Another factor that reinforces the supposition of a horticulturist group is the place where the material culture has been found, analyzing the natural environment without current political boundaries, it is possible to realize the environmental characteristics that conditioned the resources collection and propitiated horticulture.

Regarding the question of the period of occupation from RS T 101 site, some pottery was collected together with sediment between 20 and 30 cm of depth, in the river slope, and this material was sent to thermoluminescence⁷¹ analysis in

⁷¹ An ionic crystal that received natural radiation due to spontaneous disintegration of radioactive atoms in its interior, or a crystal that was irradiated with X-ray or gamma ray, emits thermoluminescent light when it gets hot. The emitted light is more intense as stronger is the dose of radiation received. For example, an Indian archaeological pottery. First, when in high temperature, the mold of clay necessary for producing a vessel to store water or a funerary urn was burnt, all the Thermoluminescence which was induced previously in the clay (rigorously, in the quartz grains contained on it) was eliminated, putting the archaeological clock on zero point. When, afterwards, this vessel gets overwhelmed and starts to receive natural radiation of the soil, the TL in pottery is introduced again. A dating experiment in its first task consists to separate the grains of quartz from clay itself, then it is necessary to measure the TL in a mass unity. By knowing that one unit of gamma radiation dose inducts of TL in the grains of quartz, one determine the total of TL accumulated in the pottery researched, obtaining the so called accumulated dose Dac. Then, one determine the annual dose (Dan) wherewith pottery was irradiated while it was under the soil. Avail-

LACIFID⁷², Universidade de São Paulo and the material demonstrated the following results: the ceramic sample dated 1099 years ago, therefore, the last incidence of heat, which put the archaeological clock in zero point, indicated the burning process as occurred in 906 AD.

The Information is consistent with the period examined through dating methodologies, and there is a clear correspondence with Guarani occupation in Rio Grande do Sul, as well as the dates get closer to occupations identified in Rio Pardo and Jacuí valleys (Rogge, 1996)⁷³, identifying an occupation in the Middle period proposed by Brochado (1973, *apud* Rogge, 1996, p. 53)⁷⁴.

It is necessary to emphasize that it's only a date and hence we must analyze it with prudence; other dating experiments are still necessary, however it is the first date for the mentioned region and being associated to materials with predominance of corrugated surface treatment, which would indicate a more recent occupation, it helps to validate this hypothesis.

It is noteworthy to highlight that the result of the analysis with ceramic material informs the number of vessels in the archaeological context, not reflecting exactly the everyday life of the groups that manufactured them, because the site hasn't been excavated in its totality and many elements are already lost due to various reasons. However, one can affirm that through graphic reconstitution of the vessels it is possible to create a hypothesis related to the whole ensemble of vessels used by the group and to reinforce once more their straight link with productive subsistence of these groups.

Another point that can't be ignored is the fact that all "pieces" which it denominates material culture, in this case pre-colonial archaeological pottery, come from human actions, a mixture between thought and technique. The elements of everyday are essential to the group survival and they are able to help in its distinction, as well as they infer

ficadas nos vales do Rio Pardo e Jacuí (ROGGE, 1996)⁷³, identificando uma ocupação no período médio proposto por Brochado (1973), *apud* Rogge, (1996, p. 53)⁷⁴.

É preciso frisar que se trata somente de uma data, e desse modo deve-se analisá-la com cautela. Sabe-se que outras são necessárias; no entanto, é a primeira para a região e estando associada ao material com predominância de tratamento de superfície corrugado, que indicaria uma ocupação mais recente, auxilia em sua validação.

É importante também destacar que o resultado da análise do material cerâmico informa o número de vasilhas no contexto arqueológico, não refletindo de forma exata o cotidiano dos grupos que as produziram, pois o sítio não foi escavado em sua totalidade e muitos elementos já se encontram perdidos devido a fatores diversos. No entanto, pode-se afirmar que pela reconstituição gráfica das vasilhas é possível criar uma hipótese do conjunto de vasilhas utilizadas pelo grupo e reforçar uma vez mais sua estreita ligação com a subsistência produtiva destes grupos.

Outro ponto que não deve ser ignorado é que todas as "peças" as quais se denominam cultura material, neste caso a cerâmica arqueológica pré-colonial, são frutos de ações humanas, uma mistura entre o pensamento e a técnica. Outros elementos do cotidiano, essenciais à sobrevivência do grupo e capazes de auxiliar em sua distinção, inferem quanto à ocupação e distribuição no território.

A cerâmica é referência na identificação dos grupos pré-coloniais e laço de identidade entre os indivíduos. No entanto, no século 19, acaba também apropriada pelos imigrantes europeus, criando uma ligação com a terra que passaram a ocupar. Geração após geração os descendentes de imigrantes passam a entender esse material como parte de sua trajetória e de sua família.

O fundamento da arqueologia é a análise do objeto produzido e alterado pela mão humana. Ao arqueólogo cabe identificar as diferentes evidências deixadas e preservadas pelo tempo, a técnica utilizada na confecção das evidências, a proveniência

able in: <<http://www.dfn.if.usp.br/pagina-dfn/pesquisa/lacifid/html/datacao.html>>. Accessed in march 2008.

⁷² Laboratory of Ionic Crystals, Thin Films and dating of Universidade de São Paulo.

⁷³ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁷⁴ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documentos 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁷³ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

⁷⁴ ROGGE, Jairo H. Adaptação na floresta subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. **Documento 6**. São Leopoldo: IAP Unisinos. 1996.

das matérias-primas, a dinâmica do grupo no território, a área de ocupação; inferir sobre uma possível função e utilização destes objetos, porém dificilmente conseguirá, por meio desses objetos, a descrição do comportamento “social”, a hierarquia, o sistema familiar desses grupos, sem o auxílio de outras fontes de informações, como a ciência antropológica, a etnografia, a etno-história etc.

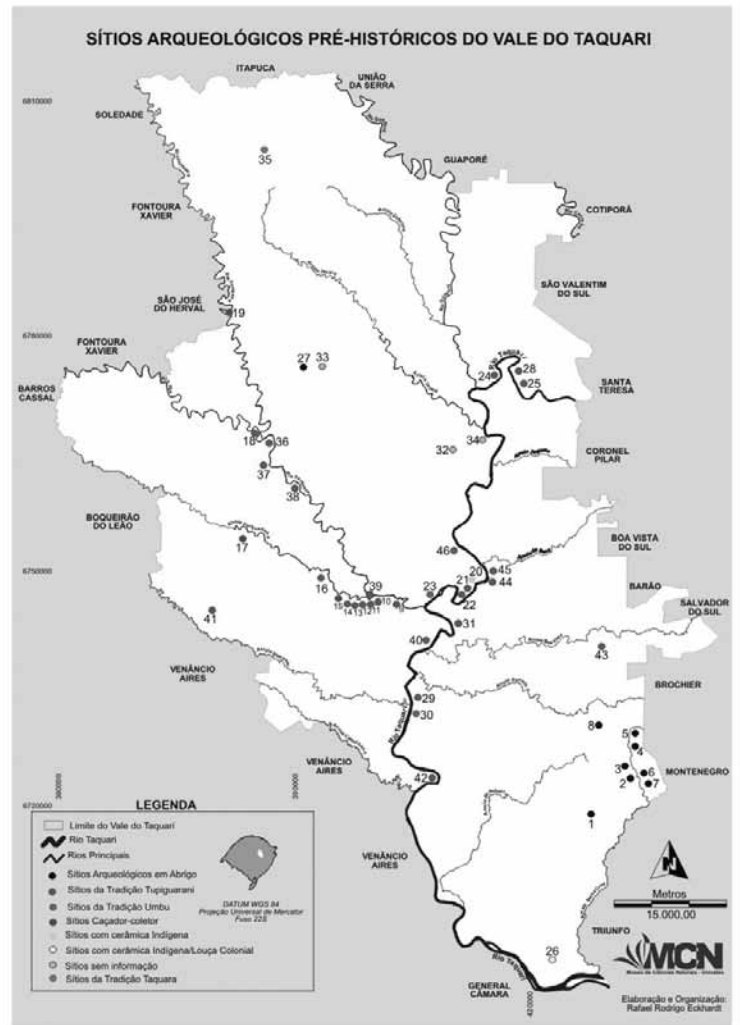
Muitas perguntas persistem, como por exemplo: o período de ocupação foi longo e único ou foram vários? A análise não se encerra, mas é uma primeira etapa; e espera-se com os resultados ora apresentados tenham contribuído para o começo da compreensão do complexo processo de ocupação do Sítio RS T 101, podendo servir de comparativo para outros sítios, bem como para o entendimento da ocupação pré-histórica do Vale do Taquari.

for occupation and distribution in the territory.

Pottery is referential to the identification of pre-colonial groups and an identity tie among individuals. However, in XIX century, it ends up appropriated by European immigrants, creating a link with the soil they have occupied. Generation after generation the descendants of immigrants have come to understand this material as part of their trajectory and their family.

The purpose of archaeology is the analysis of objects produced and altered by human hand. The archaeologist is supposed to identify the different evidences left and preserved by time, the techniques used in the making of evidences, the raw-material sources, the dynamic of the group in the territory, area of occupation, to infer over possible function and utilization of these objects, nevertheless hardly it will get, through these objects, the description of “social” behavior, the hierarchy, the familiar system, without the aid of other information sources, like anthropology, ethnography, ethnohistory, etc.

Many questions remain, like for example, the period of occupation was long and unique or they were different? The analysis doesn't finish here, but it is a first stage and it expects with the results presented, to contribute for the beginning of comprehension of the occupation process from RS T 101 site, being able to serve as a comparative to other sites, as well as for the understanding of pre-historic occupation of Vale do Taquari.



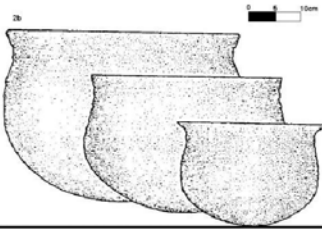
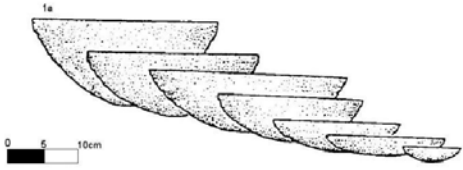
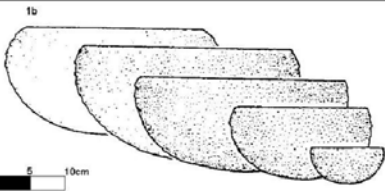
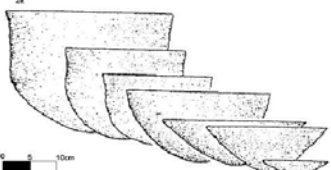
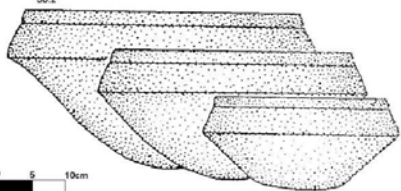
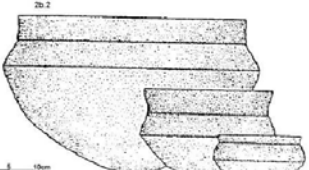
1



2

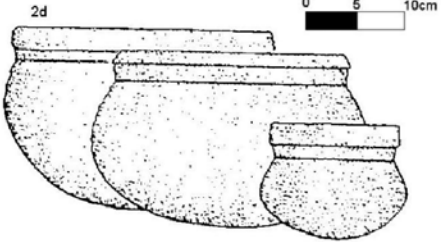
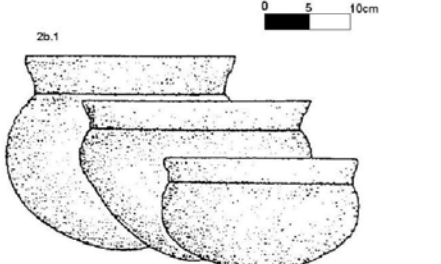
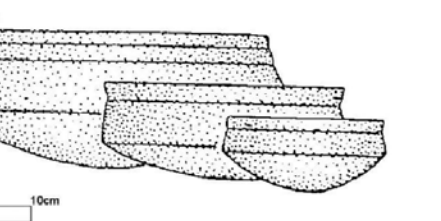
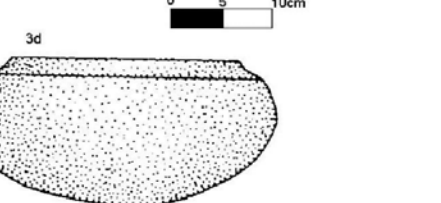
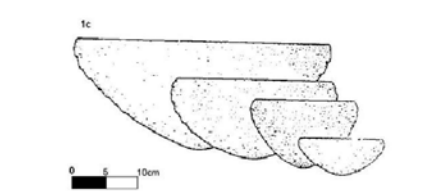
1 Mapa com a distribuição de sítios arqueológicos na região do Vale do Taquari.

2 Área da planície de inundação onde se encontra o Sítio RS T 101.

<p>Classe 2b – Total 19 Corrugada – 09 Alisada – 03 Ungulada – 03 Pintada – 02 Corrugada-ungulada - 02</p>		<p>Class 2b – Total 19 Corrugated - 09 Smoothed - 03 Ungulate – 03 Painted - 02 Corrugated-ungulate - 02</p>
<p>Classe 1a – Total 16 Corrugada – 11 Alisada – 03 Pintada – 01 Ungulada – 01</p>		<p>Class 1a – Total 16 Corrugated – 11 Smoothed – 03 Painted – 01 Ungulate – 01</p>
<p>Classe 1b – Total 09 Corrugada – 05 Alisada – 03 Ungulada – 01</p>		<p>Class 1b – Total 09 Corrugated – 05 Smoothed – 03 Ungulate – 01</p>
<p>Classe 2a – Total 08 Corrugada – 04 Alisada – 03 Ungulada – 01</p>		<p>Class 2a – Total 08 Corrugated – 04 Smoothed – 03 Ungulate – 01</p>
<p>Classe 3b.2 – Total 05 Pintada - 05</p>		<p>Class 3b.2 – Total 05 Painted – 01</p>
<p>Classe 2b.2 – Total 04 Corrugada – 01 Pintada - 02 Corrugada-ungulada - 01</p>		<p>Class 2b.2 – Total 09 Corrugated - 01 Painted - 02 Corrugated-ungulate – 01</p>

3

3 Quantificação e caracterização das classes de vasilhas.

<p>Classe 2d – Total 05 Corrugada – 04 Pintada – 01</p>	<p>2d</p> 	<p>Class 2d – Total 05 Corrugated – 04 Painted – 01</p>
<p>Classe 2b.1 – Total 01 Alisada – 01</p>	<p>2b.1</p> 	<p>Class 2b.1 – Total 01 Smoothed – 01</p>
<p>Classe 3b.3 – Total 01 Corrugada – 01</p>	<p>3b.3</p> 	<p>Class 3b.3 – Total 01 Corrugated – 01</p>
<p>Classe 3d – Total 01 Pintada – 01</p>	<p>3d</p> 	<p>Class 3d – Total 01 Painted – 01</p>
<p>Classe 1c – Total 01 Corrugada-Ungulada – 01</p>	<p>1c</p> 	<p>Class 1c – Total 01 Corrugated-ungulate – 01</p>